

HOLGER TEUBERT

ESSEN KRAY

1915 1919

WÜRZBURG

HISTÓRICO DOS 100 ANOS DA UNIÃO ALEMÃ
DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA - MOVIMENTO DE REFORMA

TRADUZIDO POR
ÂNGELO GABRIEL DA SILVA

Título do Original em Alemão:

100 JAHRE DEUTSCHE UNION DER SIEBENTEN-TAGS-ADVENTISTEN,
REFORMATIONSBEWEGUNG

Tradução e ampliação e adaptação
Angelo Gabriel da Silva

Direitos de tradução e publicação em
Língua portuguesa reservados à
Angelo Gabriel da Silva

Rua Antônio Coletor 11
Ubaitaba – BA
Cep. 45.545-000
Tel. 73 99947:2153

TE351h

Teubert, Holger.

Histórico dos 100 anos da União Alemã dos Adventistas do Sétimo Dia, Movimento de
Reforma/

Holger Teubert, Gartow. Edição do Autor, 2020 37 p.

Ficha. 1. História, religião.

I Título: 100 anos da União Alemã dos Adventistas do Sétimo Dia, Movimento de
Reforma II Autor

O Autor

Holger Teubert é um teólogo graduado e cientista das comunicações. Ele vive como pastor *aposentado* com sua esposa Brunhilde em Gartow, no distrito de Lüchow-Dannenberg, na Baixa Saxônia/Alemanha. Ele começou seu serviço em 1974 e trabalhou como pastor nos distritos de Karlsruhe, Pforzheim, Wasserburg am Inn e Heidelberg. De 1986 a 1991, ele foi vice-presidente, secretário e chefe de departamento da Associação Baden-Württemberg da Igreja Livre dos Adventistas do Sétimo Dia. De 1992 a 2015, chefiou o escritório de imprensa e informação, o escritório central para questões de cosmovisão e a unidade de relações inter-igrejas da Igreja.

O Tradutor

Angelo Gabriel da Silva Possui graduação em Teologia - Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia - Campus Bahia (1997). Mestrado em Teologia - Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia - Campus Bahia (2010). Pós Graduação em Missiologia - Seminário Adventista Latino Americano de Teologia - Campus Bahia (2012). Doutorado em Teologia - Seminário Adventista Latino Americano de Teologia Campus Engenheiro Coelho - SP (em curso). Doutorado em Teologia - South African Theological Seminary - Africa do Sul - (em curso), é pastor distrital há 22 anos e atualmente atua nessa função no território União Leste Brasileira da IASD. Autor do livro *Uma Análise Respeitosa do Livro Os Fatos Sobre o Sétimo Dia*.

CAPÍTULO 1

100 anos da União Alemã dos Adventistas do Sétimo Dia, Movimento de Reforma

Durante a Primeira Guerra Mundial, cerca de 15.000 adventistas do sétimo dia alemães excluíram algumas centenas de membros, ou estes deixaram a Igreja Livre dos Adventistas do Sétimo Dia (doravante também chamada alternadamente de ASD ou IASD). Eles se referem a si mesmos como o "Movimento de Reforma"¹ desde 1921. À primeira vista, a separação era sobre o pedido dos líderes da Igreja Livre dos Adventistas do Sétimo Dia² de que os adventistas na Alemanha deveriam agir como "soldados corajosos e leais" pela pátria "também no sábado". Mas não era apenas uma questão de saber se um adventista deveria ser um soldado ou não. Era e ainda é sobre a "verdadeira igreja do fim dos tempos" dos adventistas do sétimo dia, que adere aos princípios originais.

No entanto, desde 1951, houve duas conferências gerais do movimento da Reforma competindo entre si em todo o mundo. Eles também têm opiniões opostas, qual das duas é a "verdadeira" comunidade de reformas.

1. A fundação da união alemã

Em sua revista comunitária *Der Sabbat Wächter*, 4/2019, a "Sociedade Missionária Internacional dos Adventistas do Sétimo Dia, Movimento de Reforma" (doravante também chamada de SMIR), nas páginas 4 a 9 do artigo "100 Anos de União Alemã com Confiança no Futuro", Gustavo

¹ O termo "Movimento de Reforma", do qual derivaram os termos "adventistas da reforma", "reformistas" e "igreja da reforma", foi adotado durante a conferência da União Alemã dos Adventistas da Reforma de 4 a 7 de agosto de 1921. (Ver revista comunitária da "Sociedade Missionária Internacional da Igreja Adventista do Sétimo Dia, Movimento de Reforma", *Deutsche Union, Der Sabbatwächter*, 4/2019, página 8.)

² O nome Igreja Livre dos Adventistas do Sétimo Dia foi adotado em 2008. Isto porque, parte do protestantismo na Alemanha é constituído por um grupo de igrejas sob a sigla (EKD), que é uma associação de 24 igrejas protestantes com amplo espectro de autonomia sendo 12 delas unificadas (igrejas luteranas e reformadas ligadas à origem do protestantismo alemão que a partir de 1973 admitiram pregações e ministrações recíprocas entre seus clérigos) das quais dez são luteranas e duas reformadas. A EKD é parte integrante do Conselho Mundial das Igrejas e mantém ligações ecumênicas com a igreja Católica Apostólica Romana entre outras. Para diferenciar-se desse grupo de igrejas associadas, as igrejas cristãs que são independentes delas, hoje se intitulam Comunidades Evangélicas Livres da Alemanha entre as quais se encontram, entre outras, a igreja Batista, metodista e a igreja Adventista que adotou esse termo (livre) para indicar que não faz parte da EKD. O nome da denominação em inglês é "Igreja Adventista do Sétimo Dia" e, nos países de língua alemã, há muito era chamado "Comunidade da Igreja Adventista do Sétimo Dia". Em 1993, houve uma mudança de nome na Suíça e na Áustria. Na Suíça de língua alemã, os adventistas se descreveram como a "Igreja Livre dos Adventistas do Sétimo Dia" e na Áustria como a "Igreja dos Adventistas do Sétimo Dia". O termo "Igreja Livre" é comum na Suíça devido à Reforma de Calvino e Zwinglio, mas não na Áustria, com apenas uma pequena proporção de evangélicos. É por isso que os adventistas austríacos decidiram pelo termo "igreja", como também é usado no mundo de língua inglesa. Em 2007, os delegados da Associação da Alemanha do Norte e do Sul decidiram mudar o nome para "Igreja Livre", para que as constituições da Igreja Livre dos Adventistas do Sétimo Dia, da Associação da Alemanha do Norte e do Sul pudessem ser alteradas em conformidade. Como os delegados no nível do estado federal (nível de associação) não se reúnem todos os anos, levou algum tempo para que as constituições das corporações fossem alteradas em cada associação individual. Este processo foi concluído em 2009. A partir de 1952, os adventistas do sétimo dia receberam o status de empresa de direito público *(nota do tradutor: sob sigla alemã) (K.d.ö.R.) em todos os estados federais do oeste da Alemanha e após a reunificação da Alemanha também em todos os novos estados federais.

Para melhor distingui-los dos adventistas da Reforma, são usadas as denominações "Igreja Adventista do Sétimo Dia ou "Igreja Adventista do Sétimo Dia" (internacional) e "Igreja Livre dos Adventistas do Sétimo Dia" (Alemanha).

Castellanos³ recorda fatos sobre a fundação da União Alemã de Adventistas da Reforma em 1919. Em dezembro de 1919, os reformistas foram registrados pelo Conselheiro Notário de Justiça Ludwig Kaufman como Sociedade Missionária Internacional dos Adventistas do Sétimo Dia, a antiga “União Alemã”, estabelecida sobre a antiga plataforma desde 1844, sob o número 1614 no registro de associações de 1919 na cidade de Frankfurt am Main.⁴

1.1 O Certificado

O certificado do notário Kaufman dizia:

1.1.1 *"A Sociedade Missionária Internacional dos Adventistas do Sétimo Dia, 'União Alemã', Antiga Direção estabelecida desde 1844."*⁵

No entanto, o fato é que os adventistas em 1844 não tinham muitos ensinamentos que também eram importantes para os reformistas, como o sábado, a juízo investigativo ou a reforma da saúde, de modo que ainda não era possível falar dos adventistas do sétimo dia naquele momento.⁶ Portanto, os defensores da reforma tiveram que mudar de nome. No diário de missão da União Alemã de Reformistas, Guardiões da Verdade, nº 9, 7º ano de 1921, o termo "Sociedade Missionária Internacional dos Adventistas do Sétimo Dia Movimento de Reforma" apareceu pela primeira vez na impressão. Com o adendo "Antiga direção estabelecida desde 1844" excluída.⁷

1.1.2 *Desde 1914, opera como uma empresa independente⁸, separada da empresa internacional de tratados que sempre pertenceu à empresa-mãe."*⁹

A "Sociedade de Tratados Internacionais" foi fundada em 1889 como a editora da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Hamburgo. O modelo para essa fundação em Hamburgo foi a

³ Gustavo Castellanos foi presidente da União Alemã do IMG de 2000-2016.

⁴ A primeira página do certificado é mostrada em Der Sabbatwächter, 4/2019, na página 5.

⁵ Certificado do notário Kaufmann, página 2.

⁶ James e Ellen G. White não começaram a comemorar o sábado até o "outono de 1846". Não foi até 1854 que J.N. Loughborough trouxe “a purificação do santuário como obra do juízo com a mensagem do primeiro anjo de Apoc. 14 interligados”. Foi somente “a partir do ano de 1863 que a Igreja Adventista do Sétimo Dia começou a enfatizar um modo de vida saudável” (cf. Igreja adventista do sétimo dia, ed., Doutrina e Vida dos Adventistas do Sétimo Dia). Termos básicos de AZ, Berlim: Union-Verlag, 1975, páginas 234, 310 e 107.) Somente em 1860 “o nome 'adventista do sétimo dia' foi aceito como o melhor resumo da fé da comunidade emergente” (George R. Knight, Aguardando Sua Vinda: Uma Breve História dos Adventistas do Sétimo Dia, Lüneburg: Advent-Verlag, 1994, página 57.)

⁷ Além disso, Edmund Dörschler, um dos dois porta-vozes defensores da reforma, na negociação de 21 a 24 de julho de 1920 em Friedensau com representantes da Conferência Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia deixou a Sociedade Missionária Internacional em 1921, e fundou seu próprio movimento de reforma na Holanda. “Seu trabalho de reforma foi independente da Alemanha, porque um ano após a reunião de Friedensau, ele se separou e formou sua própria 'Sociedade Missionária Internacional' com o adendo “Direção estabelecida desde 1844'.” (Albert Müller, manuscrito não publicado A Igreja, fundamento da verdade, p. 3.) Esse também foi um motivo para alterar o nome para evitar confusão.

⁸ O que se quer dizer é: Sociedade Missionária Internacional dos Adventistas do Sétimo Dia, pioneiro que permanecem desde 1844, 'União Alemã.

⁹ Certificado do notário Kaufmann, página 2.

"International Tract Society"¹⁰, fundada em 1874 pela conferência geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Battle Creek, Michigan/EUA. Desde que os adventistas da reforma se referiram ao ano de 1844, eles se consideravam uma "empresa-mãe" que segue os princípios originais dos adventistas do sétimo dia. Em 1914, a "Sociedade de Tratados Internacionais"¹¹ em Hamburgo e com ela a igreja Adventista do Sétimo Dia se separou dessa "empresa-mãe". Portanto, os defensores da reforma alegaram: "Não fomos nós que deixamos os irmãos em Cristo, mas eles a nós. Não pedimos aos irmãos que deixassem a igreja de Cristo, mas eles (os adventistas nominais) se separaram de nós unindo-se à Babilônia pela sedução de Satanás."¹²

1.1.3 "A sociedade foi constituída em 1914."¹³

O que se entende por sociedade são os reformadores. No entanto, foi ignorado que em 1914 não havia defensores da reforma. Estes só apareceram em 1915.¹⁴

Os adventistas da reforma realizaram sua primeira conferência em agosto de 1915 em Wermelskirchen, no que é hoje a Renânia do Norte-Vestfália.¹⁵ Durante a segunda conferência, em novembro de 1915, eles começaram a se organizar. As congregações foram formadas, os pregadores¹⁶ e os obreiros da Bíblia foram contratados, os dízimos foram administrados pelos tesoureiros e as lições do sábado foram impressas. A revista (*Wächter der Wahrheit*) apareceu e os colportores começaram a trabalhar.¹⁷

Em 1916, três conferências foram convocadas por reformistas por causa da questão dos tabernáculos. A questão de saber se a Festa dos Tabernáculos deveria ser celebrada causou grande inquietação nas igrejas da reforma existentes. No final de 1916, nove pregadores e cerca de um terço dos membros tiveram que ser excluídos. Parte dos excluídos formou o movimento do tabernáculo liderado por Olga e Margarethe Doering em Lovaina/Saxônia.¹⁸

¹⁰ Veja Gerhard Padderatz, Conradi e Hamburgo. O início da Igreja Adventista Alemã, Hamburgo: Selbstverlag, 1978, página 71f.

¹¹ Editora dos Adventistas do Sétimo Dia. Não confundir com a Sociedade Missionária Internacional (reformista)

¹² Folheto da Sociedade Missionária Internacional dos Adventistas do Sétimo Dia, 'União Alemã', Antiga Direção estabelecida desde 1844, para todos os adventistas do sétimo dia, Würzburg, sem data, página 3.

¹³ Certificado do notário Kaufmann, página 2.

¹⁴ Na negociação com o movimento opositor em Friedensau, de 21 a 24 de julho de 1920, o presidente da Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia, A.G. Daniells, perguntou: "Desde quando você começou sua organização?" E. Dörschler, um dos dois porta-vozes dos reformistas, respondeu: "Desde 1915. Assim como levou dez anos em 1844, só podemos dizer agora que a organização está fechada" (Atas, página 26).

Consequentemente, ao contrário do que foi afirmado no cartório de Kaufman, em 1914 ainda não havia uma "sociedade constituída" dos reformistas. Os reformistas não começaram a se organizar até 1915, cujo processo foi "fechado" quando a União Alemã foi fundada no final de 1919, segundo Dörschler.

Nota: Este artigo cita diretamente as atas originais da negociação com o movimento opositor em Friedensau, de 21 a 23 de julho de 1920. Gustavo Castellanos, por outro lado, cita a cópia do protocolo feito pela SMIR. Mas, na transcrição, os números das páginas diferem dos originais.

¹⁵ *Der Sabbatwächter*, 4/2019, p. 7.

¹⁶ Já havia tinham seus próprios pregadores durante os anos da Primeira Guerra Mundial (meu pai era um deles). (Carta de Hanna e Ernst Stark de 1º de junho de 1981 a Holger Teubert.) O que se queria dizer aqui era o pregador H. Beckmann, que era pai de Hanna Stark. Ernst Stark foi Presidente da Conferência Geral entre 1952-1956 e também presidente da União Alemã da Sociedade Missionária Internacional. Ele e sua esposa deixaram os defensores da reforma em 1966 e ingressaram na Igreja Adventista do Sétimo Dia na Dinamarca.

¹⁷ Veja Holger Teubert, A História do chamado "Movimento de Reforma" dos adventistas do sétimo dia, manuscrito não publicado, 1985, página 12.

¹⁸ Veja Holger Teubert, artigo "A atitude dos adventistas do sétimo dia alemães em relação às forças armadas, desde suas origens até os dias atuais", no magazine stufen do Grupo de Trabalho Científico Adventista (AWA), nº 83-86, Frankfurt / Main: Walter Bromba, 2008, Página 113.

1.1.4 O missionário Otto Welp recebeu a administração da sede com a ajuda de seis membros do conselho".¹⁹

Otto Welp foi, portanto, o primeiro chefe da União Alemã dos Adventistas da Reforma. Ele ocupou o cargo de 1919-1925.²⁰

Devido à certificação, a União Alemã de Reformadores foi inscrita no registro de associações em Frankfurt am Main em 24 de dezembro de 1919. A decisão de ingressar na União Alemã no registro de associações foi tomada na Assembléia Geral da União Alemã em Magdeburg em 27 de setembro de 1919.²¹

1.2 Fundação da União Alemã em fevereiro de 1919

Embora a União Alemã dos Adventistas da Reforma não tenha sido inscrita no registro de associações na cidade de Frankfurt am Main até 24 de dezembro de 1919, ela existia antes e era bem organizada.²² A primeira conferência foi realizada em Erfurt, de 31 de janeiro a 2 de fevereiro de 1919

A Conferência dos Adventistas da Reforma após a Primeira Guerra Mundial, que levou à fundação da União Alemã. O relatório da conferência de quatro páginas do Secretário da União Alemã, F. Stubenvoll, de 3 de fevereiro de 1919, mostra que na União Alemã "em 1º de janeiro de 1919, havia cerca de 1000 almas, divididas em 80 grupos".²³ A sede dos defensores da reforma estava agora em Würzburg.²⁴

1.3 Divisões

No entanto, o surgimento da União Alemã fez com que Joseph Bach se separasse da Sociedade Missionária Internacional em fevereiro de 1919 e estabelecesse a "Associação Missionária Internacional dos Adventistas do Sétimo Dia da III. Parte (Zacarias 13.8.9; Apoc. 14.12)".²⁵ Em maio de 1919, A. Stenzel também se separou e fundou a "missão voluntária de Sião" em Cannstatt, perto de Stuttgart. Edmund Dörschler, um dos dois porta-vozes dos reformadores em Friedensau, também

¹⁹ Certificado do notário Kaufmann, página 2.

²⁰ *Der Sabbatwächter*, 4/2019, p. 8.

²¹ Certificado do notário Kaufmann, página 2.

²² De acordo com o relatório do secretário F. Stubenvoll, de 3 de fevereiro de 1919, na conferência sindical realizada em Erfurt, de 31 de janeiro a 2 de fevereiro de 1919, os "campos" da União Alemã dos Reformistas incluíam os "campos" Renânia, sul da Alemanha, norte da Alemanha, Alemanha central, Alemanha Oriental, Brandemburgo e Pomerania, bem como Sachsen e Silésia. Cada "campo" estava subordinado a um "ancião do distrito". O Comitê da União, liderado por Otto Welp, consistia dos 7 anciãos distritais e dos 5 membros do Comitê Central. Havia um total de 8 pregadores ordenados, 1 pregador itinerante, 7 obreiros, 2 assistentes missionários, 2 auxiliares missionários 1 líder de colportagem, 17 Colportores e 2 colportores ocasionais. (Página 3.)

²³ Relatório da conferência, página 1.

²⁴ Carta circular da União Alemã da Sociedade Internacional de Missões datada de 17 de fevereiro de 1919. Desde 1915, a sede ficava em Essen-Kray. Ver "A História dos Adventistas do Sétimo Dia – Movimento de Reforma" de Alfons Balbach p. 195

²⁵ Esse grupo também foi chamado de "iconoclastas" porque, de acordo com Êxodo 20: 4, eles se recusavam a tirar fotos. Às vezes, tinha uma certa distribuição na Alemanha, Holanda, França, República Tcheca e Polônia. Existiu até a sua proibição em 19 de abril de 1937 pelas autoridades nazistas. (Veja Holger Teubert, "Adventistas da Reforma – Antes e Agora" em Faith Today, 2007, Lüneburg: Advent Verlag, página 61.)

deixou os defensores da reforma em dezembro de 1920 e fundou seu próprio grupo de reforma na Holanda porque não foi eleito chefe da Sociedade Internacional de Missões na Holanda.²⁶ Uma série de outras divisões seguiram-se.²⁷

As diversas divisões no Movimento da Reforma motivaram, no final de 1919, a criação de seus primeiros princípios de fé. Através do livreto, os princípios de fé mais importantes dos adventistas do sétimo dia - Antiga direção estabelecida desde 1844 com 35 pontos de fé a serem divulgados.²⁸ Em 1919, Otto Welp liderou uma associação geral provisória durante a conferência na Suíça, onde estavam presentes representantes de 16 países dos reformistas.²⁹

²⁶ Teubert, *ibid.*

²⁷ "Antes que os reformadores pudessem se reunir em uma comunidade bem organizada, as tensões internas abalaram a imagem do poderoso movimento da Reforma no fim do mundo." (Johannes Hartlapp, *Adventista do Sétimo Dia em Nacional Socialismo*, Göttingen V&R unipress, 2008, página 107.) Em seu livro, Hartlapp lista uma série de "grupos dissidentes do movimento da Reforma" nas páginas 113 a 117. "Além desses grupos maiores e menores, que [...] não puderam se salvar significativamente além da Segunda Guerra Mundial, houve muitos individualistas nos primeiros anos que, após entusiasmo inicial, se separaram de um grupo dissidente e, portanto, principalmente do espectro dos grupos de reforma. expandido apenas por um curto período..." (*Ibid.*, página 117.)

Essas facções não apenas lutaram contra a Igreja Livre dos ASD, mas também acusaram os outros grupos de reforma da apostasia da verdade bíblica.

²⁸ Os princípios de fé não se destinavam apenas à inscrição no registro de associações, mas também serviram para diferenciá-los de outros grupos de reforma. Isso também Gustavo Castellanos esconde em seu artigo. No *Sabbatwächter*, 4/2019, na página 7, apenas diz em conexão com o registro oficial que "uma pequena lista dos principais pontos de crença foi publicada".

²⁹ Veja Holger Teubert, "Adventistas da Reforma – Antes e Agora" em *Faith Today*, 2007, loc. Cit., Página 61. Em 18 de novembro de 1921, um Comitê da Associação Geral sob a liderança de Otto Welp foi finalmente eleito em Würzburg. (Ver também Gustav Tobler sen., *Deus não desiste do seu povo. Reforma ou movimento da reforma*, Krattigen: Advent-Verlag, n. [1979], página 72, e *Der Sabbatwächter* 4/2019, página 8.) O comitê preparou a primeira assembleia geral de reformistas da conferência geral em Gotha, de 14 a 20 de julho de 1925.

CAPÍTULO 2

2. A autoimagem dos reformistas

As tensões e divisões dentro do movimento da Reforma são ignoradas no artigo de Gustavo Castellanos no *Der Sabbatwächer*, 4/2019, embora tenham sido um problema sério para os reformistas da época.³⁰ Em vez disso, Castellanos descreve os reformistas tão gloriosos quanto os "fiéis" que "obedecem mais a Deus que aos homens".

2.1 "Guardião da Verdade", 1º número especial 1919

Como os reformistas, em contraste com sua igreja mãe, a Igreja Livre dos Adventistas do Sétimo Dia, se viam naquela época, fica claro na 1ª edição especial da revista *Wächter der Wahrheit*, originado em 1919³¹ e publicada pela União Alemã dos Reformistas, juntamente com os suíços. Na edição publicada pela União Holandesa dos Adventistas da Reforma é dito que seu conteúdo se destinava apenas aos "adventistas do sétimo dia" porque deveria documentar a "apostasia entre o povo adventista"³²

2.1.1 A Apostasia da igreja verdadeira.

No lado esquerdo da página de rosto do primeiro número especial, uma mulher está vestida ao sol e a lua está debaixo de seus pés (Apocalipse 12: 1) como "A verdadeira igreja = a perseguida" - isso significa os reformistas. No lado direito da página de rosto, uma mulher está sentada em um animal escarlate (Apocalipse 17.3) como "A igreja caída = a perseguidora" - significando a Igreja Livre dos Adventistas do Sétimo Dia.

2.1.2 "O Alto Clamor"

As páginas 2 a 12 da revista tratam do "alto clamor ao povo do Advento". É declarado na página 3: "Os adventistas do sétimo dia que permaneceram fiéis à verdade foram excluídos dos 'muitos' em vez de seguirem seu exemplo [...] A consequência natural desse tipo de pensamento foi a proclamação do 'alto clamor' e o anúncio da queda de 'Babilônia' em sua apostasia. O apelo: 'Sai dela povo meu', como está em Apoc. 18:1-4 é apresentado como a última mensagem contemporânea".

Os reformistas afirmam que a igreja dos ASD se tornou Babilônia. É por isso que eles agora estão pregando o "alto clamor" para que todo adventista fiel do sétimo dia possa deixar a Igreja do

³⁰ O artigo de Castellanos na página 5 também mostra a página de título do *Sabbatwächer*, do periódico reformista terceiro ano, número 1, de 1922. O primeiro artigo da página de título é intitulado "Encontro com o fanatismo". Mas mesmo na primeira edição especial da revista *Wächter der Wahrheit*, de 1919, na página 10, há uma observação: "Mesmo nos reavivamentos atuais desde 1914, tem havido fanatismo e marcação do datas. Os falsos profetas, que exigiram a celebração do festival da reconciliação e do tabernáculo, ofereceram-se aos rebanhos dispersos como pastores. Contrariando os testemunhos do espírito [através de Ellen G. White] outros também renunciaram a qualquer ordem e organização e escolheram seus próprios caminhos." Trata-se das cisões entre os reformistas.

³¹ A página de título desta edição da revista é mostrada em *Der Sabbatwächer*, 4/2019, na página 5.

³² Veja a página de título de *Guardião da Verdade*, 1º número especial 1919.

Sétimo Dia. Porque somente os reformistas "estão lá guardando os mandamentos de Deus e têm fé em Jesus". (Página 4.)

A "apostasia" da Igreja Livre dos Adventistas do Sétimo Dia está descrita nas páginas 5 a 8 devido à carta da administração da Igreja Adventista do Sétimo Dia ao Ministério da Guerra de 4 de agosto de 1914 e ao Comando Geral do XII. Corpo de exército em Dresden de 5 de março de 1915 e documentado por um artigo de jornal no "Neuesten Nachrichten"³³ de 12 de abril de 1918.

Na página 11, os reformistas afirmam que "estão tentando defender todos os princípios adventistas do sétimo dia em todas as circunstâncias". Eles querem "não fundar uma 'oitava' comunidade" e rejeitam "os princípios dos 'adventistas de guerra' adotados pela situação de guerra como o espírito de Babilônia e Laodicéia". Os defensores da reforma afirmam que eles são os verdadeiros adventistas do sétimo dia.

2.1.2 Babilônia

Deve-se notar que os reformistas em sua revista de 1919 alegaram que a Igreja Adventista do Sétimo Dia havia se tornado "Babilônia". Por essa razão, no 1º número especial do *Wächter der Wahrheit*, ela chamou todos os adventistas do sétimo dia que não faziam parte da Sociedade Missionária Internacional: "Você quer pertencer à comunidade de Jesus Cristo da qual Jesus é a cabeça? então se afaste do erro, depois saia da Babilônia e lute por Jesus³⁴. Não podemos e não devemos permanecer em uma comunidade que prega o erro e não tem uma crença firme [...] Peça à sua igreja que se volte para a verdade, e você verá como é impossível ter comunhão com os 'adventistas da guerra'. (Página 9.)

Deve-se enfatizar, no entanto, que a Sociedade Missionária Internacional não afirma mais que a igreja Adventista do Sétimo Dia é Babilônia ou pertence à Babilônia.³⁵ A literatura do outro grupo

³³ Ver nota de rodapé 109.

³⁴ Em 12 de março de 1991, a Conferência Geral da Sociedade Missionária Internacional, sediada na Alemanha em Mosbach entre Heilbronn e Heidelberg, fez a seguinte declaração: Babilônia – qual seu significado em Apocalipse? Eles dizem na página 2: "O termo 'Babilônia' deve ser aplicado à Igreja Católica, bem como às comunidades que aceitaram seus erros de destruição de alma, mas não à comunidade adventista do sétimo dia. Portanto, nos referimos à decisão da Conferência Geral de 1956, que diz o seguinte: 'É decidido que a palavra' Babilônia 'não deve ser usada.' Protocolo 1956, p. 14."

Um simpósio científico sobre a eclosão da Primeira Guerra Mundial, ocorrida há 100 anos, ocorreu na Universidade Teológica da Igreja Livre dos ASD em Friedensau, perto de Magdeburg, de 12 a 15 de maio de 2014. 15 membros da Sociedade Missionária Internacional também participaram. O então presidente da Sociedade Missionária Internacional, Dr. Idel Suarez Jr. e Pastor Dr. Woonsan Kang (ambos Cedartown, Geórgia/EUA), segundo secretário da Conferência Geral da Sociedade Missionária Internacional, apresentou o tema da objeção de consciência do ponto de vista dos reformistas. A discussão subsequente foi liderada pelo ex-presidente da Sociedade Missionária Internacional, Pastor Antonino Di Franca (Itália). "Quando perguntado sobre o relacionamento com a Igreja Livre dos Adventistas do Sétimo Dia, Di Franca disse que a Sociedade Missionária Internacional não chamaria mais a Igreja Adventista do Sétimo Dia de 'Babilônia hoje, da qual os membros teriam que sair'. 23 de maio de 2014, editora da Alemanha central.)

³⁵ No início dos anos 1970, a União Alemã dos Adventistas do Sétimo Dia - Movimento de Reforma publicou uma brochura intitulada "A igreja Remanescente é Babilônia". (Hofheim/Ts., No. Jg.) A Igreja Adventista do Sétimo Dia Movimento de Reforma entende a "Igreja Remanescente" é seu grupo do movimento da Reforma. No final da brochura, a.) A Igreja Adventista do Sétimo Dia Movimento de Reforma fez a pergunta: "Podemos assumir com segurança que a Igreja Adventista do Sétimo Dia está livre de todas as características que caracterizam as igrejas caídas?" (Página 28.) Após algumas citações de Ellen G. White, a resposta poderia ser apenas "não". A.) A Igreja Adventista do Sétimo Dia Movimento de Reforma conclui: "O espírito de profecia não poderia descrever o verdadeiro estado da Igreja Adventista com mais seriedade e urgência. Podemos ficar chocados - mas é verdade. [...] Aplicação incorreta do testemunho de

reformista, A Igreja Adventista do Sétimo Dia – Movimento de Reforma, (Doravante também chamada alternadamente de IASD-MR ou ASD-MR) também afirma que a Igreja Adventista do Sétimo Dia pertence à Babilônia. Resta ver se a alegação da Igreja Adventista do Sétimo Dia – Movimento de Reforma será confirmada porque a Conferência Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia e a Igreja Adventista do Sétimo Dia – Movimento de Reforma iniciaram um diálogo conjunto.³⁶

Ellen G. White] 'A Igreja Remanescente não a Babilônia' [sic!], em que segundo eles a Igreja Adventista do Sétimo Dia rejeita a ajuda que Deus lhes deu por meio da mensagem da Reforma (Isaías 58: 1; Apocalipse 3:17, 18) nada mais é do que um engano de Satanás. "(Página 29.)

³⁶ Nos dias 5 e 6 de dezembro de 2018, ocorreu um diálogo entre os representantes da Igreja Adventista do Sétimo Dia e os representantes da Igreja Adventista do Sétimo Dia Movimento de Reforma no prédio da administração da conferência geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Silver Spring, Maryland/EUA. "Para a reunião em dezembro de 2018, os participantes publicaram uma breve declaração conjunta. Nela, eles expressam sua alegria por 'termos a oportunidade de nos encontrar no espírito da comunidade cristã e de respeito mútuo e de dialogar uns com os outros. Nossa herança compartilhada e nossas muitas áreas sobrepostas de ensino, valores e prática nos permitiram criar rapidamente uma base sólida para a compreensão e a conexão.'" Os adventistas que celebravam o sábado seriam parentes espirituais, cada um dos quais se dedica a santificar o dia do sábado, e aguardamos ansiosamente o retorno em breve do Salvador Jesus Cristo. No entanto, também existem áreas com claras diferenças no entendimento teológico e na prática da igreja, 'que expressamos com honestidade e com toda modéstia'. O objetivo das reuniões seria 'entender melhor um ao outro, abrir um espaço aberto e acolhedor para troca de ideias e comunhão, e encorajar um ao outro enquanto todos tentamos compartilhar Jesus Cristo e sua redenção com outros em um mundo distante de Deus'. "(Adventistas hoje, revista comunitária da Igreja Livre dos ASD, artigo" Uma herança comum. Adventistas do sétimo dia e reformistas em diálogo ", abril de 2019, página 6.) O diálogo deve continuar.

CAPÍTULO 3

3. Perseguição dos "leais"

Gustavo Castellanos relata em *Der Sabbatwächter*, 4/2019: “Os anos da guerra foram um período de privação e perseguição. Os fiéis apoiaram corajosamente a verdade ... Em Essen, o Ir. Potzig foi interrogado pelo Ir. Gassmann ... Irmão Hoßfeld e Irmã Reus foram presos a pedido do chefe Genz e Glück... O pregador Karl Hoßfeld,³⁷ de Colônia, também relatou as prisões de reformistas baseados em denúncias de pregadores.” (página 6.) Esses e outros exemplos foram evidências para os defensores da reforma da época chamarem a Igreja Adventista do Sétimo Dia de "Grande Babilônia, mãe de todas as prostitutas e todas as prostituições da terra" bem como "a mulher embrigada" com o sangue dos santos e o sangue das testemunhas de Jesus” de Apocalipse 17: 5-6. A Igreja Livre dos Adventistas do Sétimo Dia negou a acusação de ter perseguido os reformistas com a ajuda do estado.³⁸ Enquanto isso, entretanto, a Associação Norte e Sul da Alemanha da Igreja Livre da Igreja Adventista do Sétimo Dia emitiu uma declaração conjunta de culpa e fracasso com as resoluções de 6 e 13 de abril de 2014 sobre a eclosão da Primeira Guerra Mundial, há 100 anos. Entre outras coisas, afirma: “Também confessamos que a administração da Divisão Europeia não cumpriu sua responsabilidade perante as igrejas e que irmãos e irmãs que discordaram de sua opinião os foram erroneamente acusados de 'apostasia' e em casos individuais até perseguidos pelas autoridades do estado ... Mesmo que nenhuma das pessoas envolvidas na época esteja viva hoje, pedimos desculpas pelo fracasso aos seus filhos e descendentes, bem como aos dois grupos existentes do movimento de reforma”.³⁹ O pedido de desculpas foi recebido positivamente pelos dois grupos de reforma que existem hoje.⁴⁰ Por isso, é lamentável que Gustavo Castellanos não mencione esta declaração de 2014

³⁷ Outra ortografia "Carl".

³⁸ Por exemplo, George William Schubert, presidente da Associação da Igreja Adventista do Sétimo Dia Livre da Europa Central de 1914-1926, escreveu à irmã G em uma carta de 6 de junho de 1918: " Sobre a chamada perseguição por parte de nossos pregadores, eu só quero informar que não estou ciente de algo assim. As autoridades estão atrás dessas pessoas, no entanto, não porque sejam cristãos particularmente sérios ou por causa de suas crenças religiosas, mas porque trabalham contra o ministério da guerra, fazem uma guerra contra a guerra em suas fileiras antipatriotas e nas nossas fileiras, levam à deserção, aceitam desertores e favorecem a deserção. As autoridades analisam menos os motivos religiosos e mais o que é perigoso para o Estado. Muitos que se deslocam pelo país escaparam de seus deveres cívicos; e como eles aparecem aqui e ali e depois desaparecem novamente, as autoridades de que temos nossas comunidades em todos os lugares se aproximam de nós e nos acusam. Essa também é a razão pela qual, por exemplo, em toda a Pomerânia, todas as nossas reuniões foram proibidas e, em algumas partes da Alemanha, nenhum pregador é permitido sair de seu distrito ou local de residência. Se agora formos forçados a fornecer às autoridades informações honestas e verdadeiras que não temos nada a ver com essa sociedade, e deixar as autoridades irem e perseguirem a sociedade, todos sem preconceito verão que isso não é uma perseguição da nossa parte. É aconselhável defender-se contra falsas suspeitas e, assim, proteger nossas comunidades e membros. Frequentemente, o comportamento dos emissários reformistas nas famílias limita-se a passar horas na família contra a vontade do chefe de família e fingir, como se fossem pregadores nossos, como aconteceu aqui em Munique e Hof, com informações falsas, procurando acomodações entre os irmãos.” (p.3.)

³⁹ A declaração foi publicada na revista comunitária da Igreja Livre dos Adventistas dos Adventistas do Sétimo Dia de maio de 2014, página 17.

⁴⁰ A "Declaração da Igreja Livre dos Adventistas do Sétimo Dia na Alemanha, sobre o início da Primeira Guerra Mundial, há 100 anos" foi lida durante o simpósio sobre a Primeira Guerra Mundial, de 12 a 15 de maio de 2014, pela Universidade Teológica Adventista de Friedensau, perto de Magdeburg. O atual Presidente da Conferência Geral da Sociedade Missionária Internacional, Pastor Dr. Idel Suarez, Jr. “agradeceu expressamente a liderança da Igreja Livre Alemã pela explicação. Houve um aperto de mão simbólico entre Suarez, Kang e Di Franca com os dois autores da declaração, Dr. Johannes Hartlapp, decano do departamento de teologia da faculdade de teologia Friedensau, e pastor

em seu artigo sobre “100 Anos da União Alemã”, que também pertence aos 100 anos de história da União Alemã dos Adventistas da Reforma.

Holger Teubert (Ostfildern, perto de Stuttgart), chefe do departamento de objeções de consciência da Igreja Livre dos Adventistas do Sétimo Dia na Alemanha.” (Anúncio da agência APD 155/2014 de 23.05. 2014, redação central Alemanha.) Helmut Welker, membro do SMIR, escreveu sobre a "explicação" em seu artigo "Simpósio na Universidade Teológica de Friedensau. A influência da Primeira Guerra Mundial no adventismo do sétimo dia, de 12 a 15 de maio de 2014" em Der Sabbatwächter, 3/2014: “Após a leitura, houve aplausos espontâneos. Os irmãos Hartlapp e Teubert, assim como Suarez, Kang e Di Franca, pararam na frente da plateia e apertaram as mãos. O espírito de Deus havia funcionado poderosamente. Alguns dos presentes tinham lágrimas nos olhos.” (Página 7).

O outro grupo de reforma, a Igreja Adventista do Sétimo Dia, Movimento de Reforma (não havia enviado nenhum representante ao simpósio em Friedensau. A União Alemã da IASD-MR recebeu a declaração “Culpa e Fracasso” em 18 de junho de 2014 da assessoria de imprensa e informação da Igreja Livre dos ASD na Alemanha. A declaração foi impressa na página 14 com a aprovação da Igreja Livre dos ASD na revista comunitária do IASD-MR Herald of the Reformation, 1/2015. A declaração da IASD-MR na Alemanha pode ser encontrada nas páginas 15-17. A resposta da IASD-MR à declaração da Primeira Guerra Mundial é um pouco mais reservada e crítica do que a do SMIR. A IASD-MR fala em Herald of the Reformation, 1/2015, de um "pedido de desculpas geral pelas ações que aconteceram em 1914 ...". Ainda assim, diz: "Agradecemos que o Senhor tenha influenciado esses líderes a fazer essa declaração". (Página 15.)

CAPÍTULO 4

4. Serviço Militar

4.1 Armados pela pátria

Quando a Primeira Guerra Mundial estourou, a Divisão Adventista do Sétimo Dia na Europa estava sediada em Hamburgo. Mas Ludwig Richard Conradi, presidente da divisão, estava em Londres quando a guerra eclodiu⁴¹. Com a ausência de Conradi, Guy Dail, secretário da Divisão Europeia, tomou a iniciativa. Em 2 de agosto de 1914, ele enviou uma circular a todas as congregações adventistas alemãs, dizendo que "no exército cumprimos [...] nossos deveres militares com alegria e coração, para que os superiores encontrem em nós soldados corajosos e leais, que estão prontos para dedicar suas vidas a seus lares, soberanos e sua pátria. "Além disso, eles foram convidados a "fazer uso de armas de guerra" e a prestar serviço militar no sábado.

O Ministério da Guerra do Reich estava em Berlim. Berlim também era a sede da União da Alemanha Oriental dos adventistas do sétimo dia⁴². Heinrich Franz Schuberth, o chefe da associação, queria dizer às autoridades como os adventistas se comportariam nessa guerra. Ele, portanto, escreveu uma carta ao Ministro da Guerra em 6 de agosto de 1914, informando que, em tempos de paz, os soldados adventistas haviam se recusado a servir no sábado por causa das Escrituras, mas "[...] mantemos isso neste momento de guerra em que somos obrigados a defender a pátria e também a portar armas no sábado nessas circunstâncias". Observou-se que esse princípio foi compartilhado com todos os membros da comunidade. "Caso ainda aconteça que os adventistas que se mudaram se recusem a servir no sábado ou a pegar a arma", foi solicitado a informar as autoridades militares sobre o verdadeiro princípio da Igreja Livre.

A fim de substanciar a opinião da liderança da Igreja Livre, Joseph Wintzen, chefe da associação, foi contratado pelos três líderes da União Alemã da Igreja Livre dos Adventistas do Sétimo Dia para escrever o folheto O cristão e a guerra. A brochura foi publicada em dezembro de 1915 e foi distribuída a todos os paroquianos. No prefácio, a pergunta "Podemos violar a lei na guerra?" Foi respondida com um claro "não!". Mas a pergunta adicional foi feita: "A participação na guerra e na luta no sábado é uma violação da lei de Deus?" A resposta foi: "A Bíblia ensina primeiro que participar da guerra não é uma violação do sexto mandamento; segundo, também que a guerra no sábado não viola o quarto mandamento." (página 18.)

Gustavo Castellanos refere-se, com razão, a tais declarações dos líderes da Igreja Livre dos Adventistas do Sétimo Dia em seu artigo. Porque a atitude da liderança alemã em relação ao serviço militar se desviava da posição não combatente da Igreja Adventista do Sétimo Dia, que havia sido decisiva desde a Guerra Civil Americana (1861-1865).

⁴¹ Conradi tinha cidadania americana até os Estados Unidos entrarem em guerra em 6 de abril de 1917, para poder viajar livremente. Só então Conradi assumiu a cidadania alemã.

⁴² Naquela época, as associações eram chamadas de "sindicatos" na Alemanha.

Infelizmente, Castellanos não menciona que os líderes alemães responsáveis mais tarde lamentaram e retiraram suas declarações divergentes sobre o serviço militar.⁴³ Também na declaração de culpa e fracasso de 2014, as duas associações alemãs da Igreja Livre dos Adventistas do Sétimo Dia confessam: "Por preocupação com a existência da Igreja, foram dados conselhos que contradizem a palavra de Deus e dividem e que levaram a fermentos profundos".

4.2 Objeção de Consciência e Detenção em Cadeias na Primeira Guerra Mundial

4.2.1 Os fiéis na prisão

Em seu artigo, Gustavo Castellanos relata: "Wilhelm Richter⁴⁴, ex-ancião do município de Bremen, foi condenado a cinco anos de prisão por se recusar a servir nas forças armadas. Ele passou grande parte desse tempo na prisão em Spandau. A punição foi mais rigorosa lá porque ele se recusou a trabalhar no sábado. Ele relatou que estava temporariamente em Spandau com o adventista Eugen Geselle, com um Ir. Hollmann e outro adventista, que encontraram fé na prisão e cujo nome ele não

⁴³ Embora Guy Dail tenha sido o primeiro líder adventista na Alemanha a emitir uma declaração controversa sobre o serviço militar em 2 de agosto de 1914, ele manteve a confiança de sua liderança na igreja. Em 1919, ele participou da reunião de outono do Comitê da Conferência Geral da IASD em Boulder, Colorado, EUA. Ele confessou ao comitê que a declaração de serviço militar foi "o grande erro de sua vida". (Ver Johannes Hartlapp, adventistas do sétimo dia do National Socialism, loc. Cit., Página 142.) A. G. Daniells também lembrou disso durante a negociação em Friedensau 1920: "O irmão Dail sempre me disse: Ir. Daniells, eu desejaria não teria enviado meus textos!" (Atas, página 51.) Em sua brochura "*Kein Falsch in ihrem Munde*" (Hamburgo: Internationale Traktatgesellschaft, 1919), Ludwig Richard Conradi confessou pela primeira vez a carta de HF Schubert, de 4 de agosto de 1914, ao Ministério da Guerra que "infelizmente, em várias expressões" foi escolhido infeliz." (página 8.)

De 20 a 27 de julho de 1920, uma reunião de pastores da Igreja Livre dos ASD ocorreu em Friedensau. Ludwig Richard Conradi, Heinrich Franz Schubert e Georg Wilhelm Schubert também fizeram suas declarações aos 500-600 pregadores da Alemanha, Áustria, Suíça, Tchecoslováquia, Polônia, Hungria, Balcãs, Holanda e Estônia presentes, bem como aos representantes da Conferência Geral que viajaram. O serviço militar voltou e se arrependeu. A declaração da Associação Geral assinada por Pastor Arthur Grosvenor Daniells sobre o movimento opositor afirma: "Acreditamos que algumas declarações de nossos irmãos foram infelizes durante esse período de confusão e que seria melhor não terem sido feitas. Hoje, essa convicção também é compartilhada por quem as fez depois de tê-las reexaminado à luz de um entendimento mais profundo." (ZionsWächter nº 15/16 de agosto de 1920, página 156f)

Veja também GW Schubert, Laodizea - Babylon, Munique: Selbstverlag, 1924, página 15. Schubert escreve em seu panfleto de "cerca de 200 obreiros presentes" em 1920 em Friedensau, na opinião de Daniells no ZionsWächter of "500- 600 obreiros na vinha do senhor".

De 27 de dezembro de 1922 a 2 de janeiro de 1923, o Comitê da Divisão Europeia se reuniu em Gland / Suíça. Em 2 de janeiro, a Declaração Nossa Posição sobre Assuntos Governamentais, Militares e de Guerra foi resolvida. Esta declaração também inclui a escrita "Confirmação dos Irmãos Alemães". Diz: "Nossa posição durante a guerra, como expressa em vários documentos, foi verificada, e com isso confirmamos novamente com nossa própria assinatura, que já foi declarada em Friedensau em 1920, 'lamentamos que tais documentos foram emitidos'. Estamos totalmente de acordo com a declaração que hoje foi aceita pelo comitê." Esta confirmação foi assinada por L. R. Conradi, H. F. Schubert, P. Drinhaus e G. W. Schubert.

⁴⁴ Wilhelm Richter ingressou no movimento de Reforma na primavera de 1915 e foi um de seus pioneiros. Ele esteve em uma prisão militar durante a Primeira Guerra Mundial por causa de sua objeção de consciência ao serviço militar e foi membro da delegação de reformistas nas negociações em Friedensau em 1920. De 1925-1927, ele foi o chefe da União Alemã do movimento da Reforma. Em 1929, ele se separou dos adventistas da reforma e fundou seu próprio grupo chamado "Missão do Advento", sediado em Saarbrücken, daí a "Direção de Saarbrücken". Tinha cerca de 200 membros, principalmente no Sarre, mas também na Holanda e na França. Em 1946, Richter retornou à Igreja Livre dos Adventistas do Sétimo Dia. Com ele, "mais de duzentos irmãos e irmãs" deixaram os reformistas da reforma e também se juntaram à Igreja Livre dos Adventistas do Sétimo Dia. (Então Wilhelm Richter, em carta aberta. Queridos irmãos e irmãs do movimento de reforma! Solingen, verão de 1949, página 15.)

dá. Wilhelm Richter relatou o assédio e tortura que eles sofreram na prisão. Eugen Geselle morreu devido aos ferimentos."⁴⁵

4.2.2 *Poucos reformistas na prisão*

Quem lê isso deve estar convencido de que esses adventistas "leais" que sofreram nas prisões militares só poderiam ter sido reformistas. Mas não foi esse o caso. De acordo com Johannes Hartlapp, "um total de [...] mais de 20 adventistas alemães foram encarcerados durante a guerra, cinco dos quais morreram durante a prisão ou como resultado de prisão".

Após a Segunda Guerra Mundial, Wilhelm Richter escreveu aos membros do movimento da Reforma: "Você ainda não pode citar cinco irmãos que estão sentados em prisões de fortaleza militar por uma questão de verdade durante a Primeira Guerra Mundial. Meu bom e leal irmão Eugen Geselle, de Guben (Silésia), que, aliás, era da 'Igreja Grande'⁴⁶, e eu passamos três anos na fortaleza de Spandau por uma questão de fé.⁴⁷ "Segundo Richter, havia cerca de dois deles 20 adventistas que se recusaram a prestar serviço militar e foram para prisões militares tiveram muito poucos adventistas reformados. A maioria deles, incluindo Eugen Geselle, ainda eram membros da Igreja Livre dos Adventista do Sétimo Dia.⁴⁸

Em uma carta datada de 7 de maio de 1923 de Munique a Wilhelm Haug em Heidelberg, G.W. Schubert, presidente da Associação da Europa Central da Igreja Livre dos Adventistas do Sétimo Dia, criticou os reformistas que pediam "abandono e deserção", em vez de ir autoridades de maneira aberta e livre e apresentar uma posição, como muitos de nossos irmãos, pregadores e leigos que ainda hoje estão na antiga congregação e que não violaram o sábado e não lutaram com armas. Essas pessoas incluem o chefe do Badischer Vereinigung, Ir. Seng, que já havia dado sua posição de não-combatente às autoridades antes da guerra." (Página 1.) E Johannes Hartlapp declarou: "Era evidente que um parte não desprezível dos reformadores havia entrado em guerra.⁴⁹ Como contrapartida, sabe-se que muitos Adventistas do Sétimo Dia se recusaram a prestar serviço militar, mas não fizeram parte do movimento da Reforma."⁵⁰

4.3 *Não-combatentes e liberdade de consciência*

4.3.1 *A Guerra Civil Americana*

Durante a Guerra Civil Americana (1861-1865), os adventistas do sétimo dia só existiam nos estados da União (estados do norte). Os recrutas adventistas inicialmente tentaram fugir do serviço militar pagando US \$ 300. No entanto, em 4 de julho de 1864, a lei de alistamento foi reforçada, de modo que a isenção do serviço de armas se aplicava apenas a membros de comunidades religiosas. A pedido dos membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia, sujeitos ao serviço militar, foram reconhecidos como não-combatentes em agosto de 1864. Note-se que essa era apenas uma isenção

⁴⁵ *Der Sabbatwächter*, 4/2019, p. 6.

⁴⁶ Johannes Hartlapp, *Adventistas do Sétimo Dia em Social Socialismo*, op. Cit., Página 101.

⁴⁷ Os adventistas da reforma descreveram a igreja dos Adventistas do Sétimo Dia como uma "igreja grande".

⁴⁸ Wilhelm Richter, *Laodizea, Babilônia, Movimento de Reforma*, edição holandesa, sem data, página 37.

⁴⁹ Veja também Holger Teubert, "A atitude dos reformistas em relação ao serviço militar" em *Glaube heute*, 2009, Lüneburg: Advent-Verlag, página 59.

⁵⁰ Johannes Hartlapp, *Adventistas do Sétimo Dia e Nacional-Socialismo*, op. Cit., Página 139.

do porte de armas, mas não uma isenção geral do serviço militar. Como alternativa ao serviço de armas, os não combatentes poderiam servir em hospitais militares, fornecer escravos libertados ou pagar US \$ 300. Não foi o recruta, no entanto, quem decidiu qual alternativa seria considerada, mas a autoridade militar.

Como novos soldados eram constantemente necessários, tornou-se cada vez mais comum que os adventistas tivessem o status de não combatente, para que eles chegassem à força de combate ainda que contra sua vontade.⁵¹ Em tal situação, cabia à consciência pessoal do recruta obedecer às ordens de seus superiores.⁵²

À medida que mais e mais adventistas estavam com as tropas contra sua vontade, Tiago White estabeleceu um "fundo de tratado militar" para eles, para que pudessem fornecer aos seus companheiros literatura adventista. Afinal, um em cada três adventistas do sexo masculino precisava atender a convocação. Por esse motivo, a conferência geral dos ASD, de 1 a 4 de março de 1865, convocou dias especiais de oração. Somente o rápido fim da guerra civil em 9 de abril de 1865 impediu problemas ainda maiores com o serviço militar.

O comportamento da Igreja Adventista do Sétimo Dia na Guerra Civil Americana foi inovador para a futura posição dos adventistas no serviço militar. Aconteceu que os adventistas não são pacifistas que rejeitam consistentemente qualquer serviço militar, com ou sem uma arma. Em vez disso, você é um não-combatente.⁵³ Isso significa: você não é voluntário para os militares. No entanto, se os adventistas forem convocados, eles estão prontos para servir desarmados nas forças armadas (por exemplo, serviço médico desarmado, mas também serviços civis alternativos). Se esse serviço não combatido for recusado, todos devem decidir diante de sua consciência e, portanto, diante de Deus, se devem pegar uma arma e usá-la se necessário.

4.3.2 Liberdade de consciência

4.3.2.1 Decisão pessoal de consciência no serviço militar?

⁵¹ Ellen White relatou: "O inverno de 1864-65 foi um período de grande esforço e provação. Enquanto o Pastor White trabalhou com sua esposa para preparar escritos sobre saúde e temperança, ele achou necessário trabalhar pelos guardadores do sábado que foram convocados para servir no exército. Este trabalho foi acompanhado de preocupação e inquietação e exigiu tremendamente sua participação e extenuou grandemente sua força física." (Vida e obra, Mountain View: Pacific Press, 1915, página 192.)

Exatamente o que foi explicado na revista comunitária *Advent Review and Sabbath Herald*, de 24 de janeiro de 1865, página 70. Lá, James White imprimiu duas cartas de adventistas que foram convocados para o exército, mas que não podiam comprar do serviço militar. Quando foram convocados, declararam sua posição de não combatente e receberam o status de não combatente, o que lhes deu o direito de serem usados em tarefas hospitalares. Ao chegar em seu regimento, P.H. Cady deveria trabalhar como cozinheiro, mas ele se recusou a fazê-lo por causa do treinamento de armas envolvido, com base na Lei dos Não Combatentes. Seu pedido foi encaminhado para a sede, mas foi rejeitado lá. O segundo advogado, C.F. Hall, foi preso e massivamente intimidado ao chegar em seu regimento. Dizia-se que seu pedido de isenção de serviço com a arma havia sido enviado a Washington, mas ainda não havia retornado depois de um mês. Enquanto isso, ele foi convidado a obedecer às ordens de seus superiores, que ele prometeu. Ele também informou de outro irmão que também se recusou a servir com a arma, mas foi ameaçado de ser levado à corte marcial para portar uma arma e obedecer às ordens, o que ele fez. Os dois autores de cartas perguntaram o que fazer.

⁵² Essa foi a resposta à pergunta dos dois irmãos do Comitê da Associação Geral, composta por John Byington, J. N. Loughborough e Geo. W. Amadon, foi expressamente aprovado. (Dia de jejum e oração, *Advent Review and Sabbath Herald*, 31 de janeiro 1865, p. 80.)

⁵³ Veja Holger Teubert, "Os adventistas do sétimo dia são pacifistas?", In *Faith Today*, 2018, Lüneburg: Advent-Verlag, página 7-28.

Ellen White também apoiou essa decisão pessoal de consciência em uma carta em 1886: “Eu acho que é extremamente importante que todo membro da congregação tenha o direito de tomar sua própria decisão de consciência. Este pensamento está em minha mente há algum tempo. Por exemplo, quem nos dá o direito de culpar alguém por negar a fé ou por não confiar em Deus, se eles decidiram conscientemente seguir o chamado militar?”⁵⁴

Os defensores da reforma, por outro lado, ainda rejeitam firmemente essa decisão pessoal de consciência. Nos "Princípios da Fé" de 1925,⁵⁵ adotados em Gotha, diz: "A violação Nota: Os Dez Mandamentos de Deus como resultado de coerção ou perseguição, mesmo que isso venha das autoridades, não é aprovado por Deus".⁵⁶ Portanto, os reformistas já veem vestir um uniforme e, mesmo o serviço desarmado em um exército, como uma violação do mandamento "Não matarás".⁵⁷

O comitê da Divisão Europeia dos ASD, por outro lado, havia decidido em 2 de janeiro de 1923 em Gland / Suíça declarar nossa posição sobre questões governamentais, militares e de guerra. No final, diz: "Mas os membros de nossa comunidade são livres para servir seu país em todos os momentos e em todos os lugares, de acordo com sua decisão de consciência pessoal".

Isso levanta a questão: uma comunidade cristã realmente tem o direito de colocar seus membros ante a alternativa: se você não for preso ou mesmo morrer por causa do serviço militar,

⁵⁴ Carta 55, 1886 em *Test. Para a Igreja*, Vol. 2, Hamburgo: Advent Verlag, 1992, página 343. Quando Ellen White escreveu esta carta, ela estava na Europa e foi novamente confrontada com o serviço militar de jovens adventistas. Em 2 de setembro de 1886, ela relatou em um manuscrito da Basileia: “Três de nossos funcionários responsáveis acabam de nos deixar por um tempo porque foram convocados pelo governo para um exercício militar de três semanas. Este é um duro golpe para a nossa editora, mas é claro que o governo não está seguindo nossos desejos. Os recrutas são simplesmente necessários para servir no exército ou participar de exercícios militares. Agradecemos quando os rapazes, mesmo de uniforme, provam ser confiáveis, leais e honrados. Eles não escolheram esse serviço, apenas cumpriram a lei de seu país. Queremos encorajá-los a se provar fiéis "soldados da cruz de Cristo" onde quer que estejam implantados. Oramos para que os anjos de Deus acompanhem esses rapazes e os salvem das tentações.” (Manuscrito 33, 1886 em *Escrito para a Igreja*, vol. 2, op. Cit., Página 344.)

Surge a questão de porque, antes da Primeira Guerra Mundial, todos os adventistas na Europa realmente prestavam serviço militar. Teria sido inútil não se juntar às forças armadas ou mesmo desertar, pois a polícia teria procurado o recruta e, eventualmente, o rastreado. Dessa maneira, a pessoa em questão teria sido levada à força para as forças armadas e seria severamente punida. Dificilmente era possível emigrar para outro país (por exemplo, para os EUA), uma vez que a maioria dos jovens adventistas vinha de famílias mais pobres e, portanto, não podiam fazê-lo financeiramente. Além disso, a liderança da Igreja Livre dos Adventistas do Sétimo Dia pediu repetidamente a seus irmãos e irmãs jovens que permanecessem no país e prestassem serviço militar. Se todos os jovens irmãos emigrantes tivessem emigrado ou tivessem sido presos por se recusarem a prestar serviço militar, a pequena Igreja Livre logo ficaria desatualizada e haveria uma escassez de jovens pastores, evangelistas de livros e missionários. Os esforços missionários na Europa teriam parado rapidamente antes de realmente começarem.

Alguns adventistas conseguiram prestar serviço militar desarmado como paramédicos, escribas, noivos ou oficiais. Tais serviços têm sido repetidamente destacados na revista comunitária da Igreja Livre dos Guardiões do STA Zions.

Aqueles que não tiveram a oportunidade de prestar serviço de não-combate pelos militares concluíram o treinamento em armas. O Zions-Wächter também informou sobre isso. Enquanto lutavam pelo sábado isento de impostos, havia apenas alguns adventistas que também se recusaram a treinar armas. Os castigos eram tão severos que a maioria dos jovens adventistas obedeceria, se fossem negados serviços não relacionados ao combate.

⁵⁵ Naquela época, não havia recrutamento geral na Alemanha. Foi apenas reintroduzido em 1935.

⁵⁶ Os Princípios de Fé da Igreja Adventista do Sétimo Dia “Movimento de Reforma” de 1925, “6. A lei de Deus”.

Também nos princípios de fé “20. As autoridades” “De acordo com o ensino de Cristo, nós, como seus sucessores, não podemos participar de nenhum plano político, guerra, turbulência ou derramamento de sangue.”

⁵⁷ O ex-presidente da Conferência Geral da Sociedade Missionária Internacional, Antonino Di Franca, deixou claro em um debate durante o simpósio sobre a Primeira Guerra Mundial em Friedensau, em maio de 2014, “que o movimento da Reforma rejeita qualquer serviço militar, inclusive os desarmados. Se um reformista conscrito seguir o recrutamento para o exército, seja como médico desarmado, ele será avisado. Se não houver mudança de comportamento, ele será excluído de sua igreja local.” (Relatório da agência APD 155/2015, de 23 de maio de 2014, escritório editorial central na Alemanha.)

você será excluído do nosso grupo e, portanto, também da vida eterna e estará perdido? Ninguém tem direito de decidir sobre o martírio de outro. Em tal situação, todo cristão fica sozinho diante de Deus e tem que decidir se vai à julgamento por recusa obedecer e até ser morto em casos extremos. Ninguém pode tomar decisões nessa questão, exige-las ou condená-las.

4.3.2.2 Princípio da fé e prática

O fato é que os reformistas foram incapazes de manter na prática sua posição muito firme no serviço militar. São conhecidos os nomes de sete adventistas da reforma na Alemanha que foram condenados à morte e executados na Segunda Guerra Mundial por se recusarem a servir nas forças armadas. Além desses mártires, havia membros em quase todas as comunidades locais de reforma que estavam prestando serviço militar. Aconteceu que um membro de uma comunidade de reforma sofreu o martírio devido a objeções de consciência, enquanto outro membro da mesma comunidade local seguiu a ordem de alistamento militar.⁵⁸

Após a Segunda Guerra Mundial, nenhum reformista foi responsabilizado por seu serviço militar. Pouco foi dito sobre sua participação na guerra, para que eles pudessem permanecer membros do movimento da Reforma.⁵⁹ Embora a maioria dos Adventistas da Reforma que estavam sujeitos ao serviço militar cumprissem seus projetos de ordens durante a era nazista, isso foi ignorado pela liderança do movimento de Reforma após a Segunda Guerra Mundial. Em vez disso, a administração deu e ainda dá a impressão de que todos os reformistas da reforma sujeitos ao serviço militar permaneceram leais como não combatentes durante a era nazista.⁶⁰

Albert Müller relata: “A posição dos reformistas em outros países também foi dividida. Quando cheguei à Iugoslávia em 1951 e perguntei quantos irmãos estavam no exército, me disseram que havia 17. Na Romênia, onde estava a maioria dos reformadores, o assunto sempre foi incerto.”⁶¹

⁵⁸ Veja também Holger Teubert, artigo "A atitude dos reformistas em relação ao serviço militar" em Faith Today 2009, op. Cit., P. 61-63. "Não é insignificante relatar que durante a Segunda Guerra Mundial havia muitos irmãos reformadores nos diferentes países que não testaram seus princípios". Página 10.)

⁵⁹ “A questão militar tornou-se uma questão muito menor”, disse Albert Müller em uma carta a Holger Teubert de 24 de maio de 1981. Müller era membro do movimento de Reforma desde 1919 e era chefe da União Alemã entre 1927-1936 e 1949-1952 e de 1943 a 1948 Presidente da Conferência Geral dos Adventistas da Reforma. Em 1964, ele ingressou na Igreja Adventista do Sétimo Dia.

⁶⁰ Carta de Hans Fleschutz a Holger Teubert, datada de 7 de junho de 1982: “Sobre a sua pergunta se eu como presidente da União, conhecia o serviço militar dos reformistas? Respondo: Eu sabia muito pouco. Somente através do seu tratado que agora eu aprendo mais sobre o assunto e descubro quantos ou quais irmãos estavam no exército. Não se fala deste tópico. Fala-se de princípios e lealdade aos princípios, mas não é comentado ou dito como realmente era. “Hans Fleschutz foi chefe da União Alemã da Sociedade Missionária Internacional dos Adventistas do Sétimo Dia Movimento de Reforma entre 1970 e 1980. Como reformista, ele escreveu o folheto de 60 páginas e, “Siga sua fé”! (Jagsthausen: Sociedade Missionária Internacional dos Adventistas do Sétimo Dia Movimento de Reforma, o.Jg. [1977]) sobre os mártires dos reformistas durante a era nazista. Em 1982, Fleschutz deixou a Sociedade Missionária Internacional dos Adventistas do Sétimo Dia Movimento de Reforma e ingressou na Igreja Adventista do Sétimo Dia.

⁶¹ Carta de Albert Müller a Holger Teubert em 1º de maio de 1980. Silverius Eggarter, que fazia parte da Igreja Adventista do Sétimo Dia – Movimento de Reforma como secretário pessoal de D. Nicolici, também escreveu: “A questão militar ou de guerra se tornou um assunto muito podre no movimento da Reforma, de modo que não tenho absolutamente nenhuma razão para me gabar desse princípio em relação à grande congregação (carta a "Meus queridos irmãos no Senhor!" 1954, página 3.) Eggarter deixou a Igreja Adventista do Sétimo Dia – Movimento de Reforma em 1954 e ingressou na igreja Adventista do Sétimo Dia.

"Mas queremos ressaltar que todos os membros do movimento da Reforma em tempos de guerra não seguiram os princípios proclamados de sua comunidade. [...] Isso não é verdade apenas para a Alemanha. [...] Por causa das severas punições, muitos irmãos do movimento da Reforma na Romênia, Iugoslávia e outros países prestaram serviço militar.

“Na antiga Na RDA (República Democrática Alemã), os poucos membros da Sociedade Missionária Internacional que foram recrutados serviam como soldados desarmados da construção civil, sem represálias da liderança de sua Igreja. Mas isso também foi um comprometimento de seus princípios, já que os defensores da reforma já consideram o fato de usar um uniforme como um "afastamento da verdade bíblica".⁶²

4.3.2.3 Primeira Guerra Mundial: os defensores da reforma exigem liberdade de consciência

Wilhelm Richter, no outono de 1915, escreveu em sua brochura *Protesto contra falsos ensinamentos e coerção de consciência entre o povo do Advento*: "Protestamos contra o fato de sermos a última congregação a procurar a ajuda do estado e a entregar os irmãos às autoridades porque eles acreditam em Deus, e querem seguir os antigos princípios, de acordo com sua consciência fielmente. [...] Se não queremos receber liberdade garantida de consciência nas questões de fé agora, queremos nossos princípios de salvação. Vivendo as Escrituras sem Temer as Consequências e as Falsas Acusações." (Páginas 2 e 15.)

Carl Hoßfeld⁶³ escreveu em março de 1916 em sua brochura *Signs of the Time*: “Nosso ensino era o mesmo em todo o mundo até o início da Guerra Mundial em 1914 e era um princípio manter os mandamentos em todas as circunstâncias, e é por isso que os adventistas frequentemente enfrentam pena de prisão, condenação por não servir as forças armadas do sábado. [...] bem entendido! Demos a todos total liberdade pessoal para agir como ele queria em caso de emergência, ou seja, onde a prisão ou a morte eram iminentes. A exclusão da igreja não ocorreu em casos de restrição externa, mas também não ensinamos que em certos casos os mandamentos de Deus devem ser considerados nulos e sem efeito, pois isso seria considerado uma interferência nos direitos do grande legislador.” (página 30).

Em uma carta aberta a todos os adventistas do sétimo dia dos "membros da antiga Igreja", ou seja, sem uma declaração específica de responsabilidade, em junho de 1916, diz: "Também estamos prontos para considerar tudo que foi desfeito se os representantes das congregações de Hamburgo [...] deixam todos livres de consciência sobre a vida dos mandamentos em tempos de guerra e não chamam ninguém de fanático ou traidor que age como milhares de nossos irmãos em todo o mundo agiram e agirão agora. Por outro lado, ninguém deve condenar um irmão que faz o serviço do sábado ou vai a guerra por convicção ou sob a pressão das condições da guerra.” (Página 4.)

A fim de substanciar a visão da liderança alemã da Igreja Livre dos Adventistas do Sétimo Dia sobre o serviço militar, Joseph Wintzen, presidente da associação, foi contratado pelos três chefes

(“... Para que todos sejam um”), publicado pela comunidade ASD na Alemanha, Hamburgo: Grindeldruck, o.jg. Página 38 e 39.)

“A notícia vem dos Bálcãs de que os irmãos no movimento de reforma estão agora vestindo seus uniformes e prestando serviço militar por causa de sua grande angústia na questão militar, com a restrição de que eles não matarão pessoas em caso de guerra. O Ir. Nicolici lhes deu esse conselho, então a Conferência Geral No. 2 caiu para o nível da Igreja Adventista caída. E a adesão ao princípio?” (R. Raphael, carta aberta de julho de 1951, impressa na coleção de materiais para pregadores, Suplemento No. 7, agosto / setembro de 1951, página 9, ed. Igreja Adventista do Sétimo Dia, Associação da Alemanha Ocidental, Hanover. Rafael era um pregador do movimento da Reforma. Na divisão em 1951, ele se juntou ao grupo Kozel (Sociedade Missionária Internacional).

⁶² Veja também Holger Teubert no artigo "Atitudes dos adventistas reformistas em relação ao serviço militar" em Faith Today, 2009, op. Cit., Página 65.

⁶³ Carl Hoßfeld foi excluído do movimento da Reforma em 1918. Em 1923, ele retornou à Igreja Livre dos ASD.

alemães da União para escrever a brochura *Der Christ und der Krieg*. A brochura foi publicada em dezembro de 1915⁶⁴ e foi distribuída a todos os membros. O raciocínio era predominantemente do Antigo Testamento.⁶⁵ Visto que era previsível que nem todos os membros da congregação aceitassem essas justificativas do Antigo Testamento, a palavra final da brochura dizia explicitamente: "No entanto, [devemos] tratar aqueles que não consideram sua consciência vinculada a essas escrituras agir de maneira diferente ..." (P. 31s).

No entanto, esperava-se que os membros que adotassem uma visão diferente cumprissem sua convocação e não se tornassem desertores, mas explicassem sua decisão às autoridades e assumissem as consequências de sua recusa em servir. Outra declaração das três uniões (associações) alemãs e do Departamento da Igreja Livre do Danúbio, em 15 de novembro de 1917, declarou expressamente: "Escusado será dizer que deixamos que todos tenham [...] total liberdade de consciência e respeitem todas as outras visões..."⁶⁶ No entanto, qualquer pessoa que se retirasse das forças armadas em fuga ou abandonasse as forças armadas ou propagasse um ponto de vista diferente por circular aos membros, era excluído da Igreja.

4.3.2.4 Na perspectiva de hoje, Wilhelm Richter deveria ter sido excluído do movimento de reforma

Wilhelm Richter não era um lutador na época e fez campanha pela liberdade pessoal de consciência durante o serviço militar. Ele era da opinião de que nenhuma liderança da igreja deveria ditar a um recruta o que ele deveria ou não fazer quando foi convocado para o serviço militar. Todos devem decidir isso diante de Deus e de sua consciência.

Gustavo Castellanos escreve sobre ele em *Der Sabbatwächter*, 4/2019: "Wilhelm Richter, ex-ancião da igreja de Bremen, foi condenado a cinco anos de prisão por se recusar a servir nas forças armadas. Ele passou grande parte desse tempo na prisão em Spandau. A punição foi mais rigorosa lá porque ele se recusou a trabalhar no sábado. [...] Wilhelm Richter relatou o assédio e a tortura que eles sofreram na prisão." (Página 6.) Castellanos se refere ao vigia do sábado, o jornal comunitário da União Alemã de Adventistas da Reforma, 1º ano, nº 2, 1920. Lá, Richter publicou em cinco páginas suas "experiências na mensagem do anjo triplo".

Em Spandau, Wilhelm Richter era um soldado em uma prisão militar. Ele foi, portanto, forçado a vestir um uniforme. Richter também relata no *Sabbatwächter*, citada por Castellanos, 2/1920: "Depois de alguns dias em fevereiro de 1917, cheguei a uma companhia de prisioneiros na fronteira com a Dinamarca. Aqui eu tive que fazer fortificações pesadas. [...] Na manhã de sábado, quando as três empresas penais começaram, eu me relatei como adventista e pedi educadamente a isenção do serviço de trabalho." (Página 29). Os oficiais tentaram forçá-lo a trabalhar no sábado, mas não o fizeram.

Castellanos relata o martírio de Wilhelm Richter por causa do sábado, mas nada sobre as "pesadas fortificações". Isso envolveu o estabelecimento de posições defensivas militares na fronteira

⁶⁴ A brochura foi publicada em Dresden por Albin Hering.

⁶⁵ Deus é o guerreiro, porque ele ordenou repetidamente ao povo de Israel que travasse guerra. Consequentemente, nem toda guerra deve ser considerada um pecado e nem todo soldado como um pecador. Abraão também atacou seus inimigos e ainda não transcendeu o sexto mandamento. Antes que os israelitas pudessem conquistar Jericó, eles tiveram que ir a Josué 6 de braços abertos pela cidade por sete dias cada. Houve também um sábado naqueles sete dias, mas essa guerra e cerco da cidade não foi uma violação do quarto mandamento, mas foi ordenada pelo próprio Deus. E em Neemias 13: 15-23, lemos como o próprio Neemias ordenou que os levitas colocassem guardas nos portões da cidade no sábado, para que nenhum comerciante viesse a Jerusalém. O serviço de guarda no sábado também não é pecado.

⁶⁶ Enviado às igrejas como uma circular.

dinamarquesa, para que, no caso de um ataque, os defensores alemães estivessem melhor protegidos para poder destruir seus oponentes. Richter tomou uma decisão de consciência: quando vestiu seu uniforme e o serviço militar, ele cumpriu, mas trabalhar no sábado estava fora de questão para ele. Com isso, Richter realizou um serviço de não combatente sem armas como soldado. Ao mesmo tempo, ele reivindicou liberdade pessoal de consciência. Portanto, o juiz destacado por Castellanos como mártir deveria ter sido excluído do movimento da Reforma da perspectiva de hoje, apesar de sua prisão em fortaleza; porque, de acordo com o ex-presidente da Sociedade Missionária Internacional da conferência geral, Antonino Di Franca, os defensores da reforma rejeitam rigorosamente qualquer serviço militar, mesmo os desarmados. A atitude dos reformistas na Primeira Guerra Mundial em relação ao serviço militar era, portanto, diferente dos “princípios de fé” de 1925 adotados em tempos de paz, mas Gustavo Castellanos ignora isso.

4.4 Conferência geral da Igreja da Igreja Adventista do Sétimo Dia e atitude alemã em relação ao serviço militar

4.4.1 A Conferência Geral concedeu liberdade total?

Como cidadão americano, Ludwig Richard Conradi pôde viajar para os Estados Unidos em Loma Linda, Califórnia, em novembro de 1915, para a reunião de outono do Comitê da Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Após seu retorno, ele relatou o fato em 17 de janeiro de 1916 no *Zions-Wächter* e afirmou: "Quando descrevi nossa situação e posição, não havia escassez de representantes de outros países que tomaram as medidas que tínhamos tomado [nota: em relação ao serviço militar] poderia endossar." (página 18.)

E no *Zions-Wächter* de 20 de março de 1916, um relatório sobre a conferência da União do Danúbio da Igreja dos Adventistas do Sétimo Dia dizia: O Comitê da Conferência Geral sobre serviço militar decidiu em novembro de 1915, “que daria aos vários países do mundo total liberdade para continuar a se adaptar às disposições legais relevantes”. (Página 90.)

O fato, no entanto, é, que não existe uma decisão da Conferência Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia⁶⁷. Quando o presidente da Associação Geral, Arthur G. Daniells, conduziu a "Negociação com o movimento opositor" em Friedensau, de 21 a 23 de julho de 1920, ele declarou:

⁶⁷ Conradi viajou de volta para casa como um homem destruído. Sua esperança de encontrar um apoio oficial claro às decisões tomadas em Hamburgo não havia sido cumprida. Mesmo seu veto pessoal como vice-presidente da Associação Geral não conseguiu convencer seus colegas a fazer uma declaração pública. Conradi deve ter sentido esse resultado como uma amarga derrota pessoal.” (Johannes Hartlapp, Adventista do Sétimo Dia em Nacional Socialismo, loc. Cit., Página 95.) Veja também Gustav Tobler sen., Deus não desiste do seu povo, loc. Cit., Páginas 37-40,

"Pessoalmente, eu soube disso [somente] 16 anos atrás. A decepção de Conradi pelo fato de a Associação Geral não ter aprovado a atitude dos irmãos alemães na questão de 1914-1918. Infelizmente, demorou muito tempo para que essa fraude se tornasse conhecida.” (Carta de Albert Müller a Holger Teubert, de 1º de maio de 1980.)

"Depois de estudar toda a literatura disponível para mim a esse respeito, fica claro para mim que a Conferência Geral da Igreja Adventista em Washington nunca aprovou esses erros cometidos pelos irmãos alemães ou participou deles. [...] Mesmo a questão militar mencionada não é motivo de separação [...] porque a Associação Geral ainda hoje tem o mesmo ponto de vista que na época da irmã White e dos antigos pioneiros do movimento adventista. Na realidade, foram os fundadores do movimento de reforma que nos ensinaram errado sobre isso. Os depoimentos foram tirados de contexto e isso nos deu uma opinião extrema que depois compartilhamos com outras pessoas.” (Ernst Stark, carta de demissão de 20 de julho de 1966 aos irmãos no Comitê da Conferência Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia do movimento de Reforma da, páginas 2 e 3.)

"No entanto, a Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia nunca aprovou a opinião errada dos líderes europeus" (Wilfried J. Kramer, "A Origem e História da Igreja Adventista do Sétimo Dia da Reforma", manuscrito não publicado, 1975, página 3.) Kramer foi ancião da Igreja Adventista do Sétimo Dia Movimento de Reforma em Sacramento, Califórnia / EUA por mais de 20 anos. Ingressou na Igreja Adventista do Sétimo Dia em 1974.

"Gostaria de dizer a declaração do Ir. Dail, quando chegou à América, não parecia certo e lamentamos isso [...] quero lhe contar o que nossos homens mais fortes e melhores disseram. Não teríamos feito tal declaração, não teríamos divulgado ... [...] então, talvez eu pudesse dizer, em geral, a respeito da carta do Ir. Schubert ao Ministério da Guerra: havia expressões nela que nós lamentamos.⁶⁸

4.4.2 A atitude da Conferência Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia

A atitude da liderança alemã da Igreja Livre dos ASD, em relação ao serviço militar, desviou-se da posição de não combatente, a qual havia sido decidida desde a Guerra Civil Americana. A Conferência Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia, por outro lado, manteve o ponto de vista dos não-combatentes.

Em 6 de abril de 1917, os Estados Unidos declararam guerra ao Império Alemão. O Comitê da Conferência Geral, em sua reunião de primavera em Huntsville, Alabama, EUA, de 12 a 19 de abril de 1917, fez a seguinte declaração: "Temos sido não-combatentes ao longo de nossa história. [...] [Nós] somos obrigados [...] a recusar qualquer participação em atos de guerra e derramamento de sangue, como incompatíveis com os deveres que nosso mestre divino nos deu em relação a nossos inimigos e contra todas as pessoas [...] Pedimos que nos [...] solicitem servir ao nosso país apenas em áreas que não violam nossa obediência consciente à lei de Deus".

A Conferência da União Britânica dos Adventistas do Sétimo Dia fez uma declaração semelhante em 12 de janeiro de 1916. Os adventistas tiveram o direito de servir como não-combatentes em seus territórios, o mesmo ocorrendo nos Estados Unidos e Reino Unido, Austrália, Canadá, Nova Zelândia, África do Sul e vários países europeus.

4.4.3 Os reformistas concordam com uma declaração da Conferência Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Na página 15 da revista do movimento de Reforma *Wächter der Wahrheit*, 1º número especial 1919, "A antiga posição dos adventistas do sétimo dia no serviço militar" é mostrada. A acima mencionada Declaração do "Comitê dos Adventistas do Sétimo Dia da Conferência Geral da América do Norte", realizado de 12 a 19 de abril de 1917". Os defensores da reforma, portanto, reconhecem a posição da Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia de 1917 no serviço militar como correta. No panfleto *Die Ursache der Trennung unter dem Adventvolk*,⁶⁹ os reformistas na página 14, referiu-se novamente à declaração da Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia de 1917 sobre o serviço militar. Os reformistas se referem à declaração como "nossa posição de não combatente" e confirmam: "Esta posição de comunhão estava de acordo com a Palavra de Deus e os testemunhos do Espírito de Profecia." (Página 15.)⁷⁰

⁶⁸ Ata da "Negociação com o movimento opositor", página 38.39.

⁶⁹ Editado pela Igreja Adventista do Sétimo Dia Movimento de Reforma, Isernhagen: publicadora da missão pela liberdade de crença e consciência atingida (O. Welp), sem data

⁷⁰ Isso contradiz a visão do movimento da Reforma de que a Igreja Adventista do Sétimo Dia se afastou da verdade bíblica não apenas na Alemanha, mas em todo o mundo já na Primeira Guerra Mundial por causa da questão da guerra. Gustav Fronz também comenta: "As armas de alguns adventistas na Alemanha durante a Primeira Guerra Mundial foram vistas como um sinal da queda da igreja [nota: a Igreja Adventista do Sétimo Dia] e foram usadas para

4.4.4 Apenas um erro de formulário?

Em seu artigo no *The Sabbatwächter*, 4/2019, Gustavo Castellanos se refere à negociação com os reformistas de 21 a 23 de julho de 1920 em Friedensau. Representantes da Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia, sob a liderança de seu Presidente A.G. Daniells, estavam presentes. Castellanos escreve: "A esperança dos reformistas foi destruída quando Daniells apoiou Conradi e as decisões da liderança europeia e apenas admitiu que alguns documentos não deveriam ter sido "divulgados", mas esclareceu que "não" podemos admitir nem por um instante que nós (como igreja) nos afastamos do caminho certo". [...] Os manifestantes viam o serviço militar no sábado como uma violação do sexto mandamento. Em contraste, a Igreja [Adventista do Sétimo Dia] afirmou que "a Bíblia ensina seriamente que participar da guerra não é uma violação do sexto mandamento; segundo, também que fazer guerra no sábado não viola o quarto mandamento." "Acreditamos que você está completamente errado nas opiniões que representa. Ainda acreditamos no quarto mandamento como antes, somos incapazes de concordar com sua interpretação em relação a ele", disse A.G. Daniells aos reformistas. [...] ele disse sobre a interpretação do sexto mandamento: "O que você diria sobre Moisés se, depois da lei do Sinai, ele lhe pedisse alguns dias depois para matar o rei de Basan e todos os homens e crianças e mulheres. Você o acusaria de assassinato? 'Os reformadores resumiram o resultado desta reunião da seguinte forma: 'As interpretações errôneas da lei de Deus ... foram inventadas apenas pela Conferência Geral em Friedensau como um erro formal, mas não reconhecidas como uma' sedução à injustiça' e estávamos todos prontos para alcançar a unidade na mensagem,⁷¹ mas a lei de Deus, em sua demanda particular, estava causando separação entre nós" (Página 7.)

Com esta estranha compilação de citações, no entanto, os seguintes fatos devem ser considerados:

- Como praticado na Guerra Civil Americana, os reformistas da Primeira Guerra Mundial também exigiram a liberdade de consciência pessoal quando recrutados para o serviço militar.⁷²
- O Comitê da Conferência Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia adotou uma declaração sobre o serviço militar em 1917, que reformistas descreveram como "nossa posição de não

estabelecer o 'Movimento de Reforma'. Mas tal medida foi injustificada, porque a comunidade como um todo continuou a aderir ao ponto de vista dos não-combatentes em todo o mundo".

Gustav Fronz era um pregador para os reformistas antes da era nazista. Ele viu um dia após a proibição do movimento de Reforma, em 29 de abril de 1936, os principais reformistas fugirem para o exterior: Willi Maas (presidente da Conferência Geral), Otto Welp (ex-presidente da Conferência Geral), Albert Müller (chefe da União Alemã) e Alfred Rieck (secretário do Conferência Geral dirigir-se de carro para a Holanda; e posteriormente para a Suíça e Portugal. Fronz ficou profundamente desapontado com o fato de "os pastores terem deixado seu rebanho" imediatamente após a proibição, enquanto os reformistas "simples" deveriam permanecer na Alemanha. (Ver Holger Teubert, A história do chamado "movimento de Reforma" dos adventistas do sétimo dia, op. Cit., Página 36.)

Gustav Fronz, chefe de Colportagem na União Alemã de Reformistas, escolheu ficar com a Igreja Adventista do Sétimo Dia – Movimento de reforma em 1951. Ele era um pregador lá e foi membro do Comitê da Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia – Movimento de reforma por um tempo. Ingressou na Igreja Adventista do Sétimo Dia em 1972 com sua esposa e 14 outros defensores da Igreja Adventista do Sétimo Dia – Movimento de reforma em Sacramento, Califórnia / EUA.

⁷¹ Ver nota de rodapé 94; ver. também nota de rodapé 78.

⁷² Veja 4.3.2.3. Daniells também enfatizou em Friedensau: "Não acreditamos que possamos chegar ao ponto de dizer que você não deve agir de acordo com o seu, mas deve agir de acordo com minha convicção. [...], mas se você tomar sua consciência como parâmetro e forçar alguém a agir de acordo com sua consciência, estará excedendo seus direitos." (Protocolo, páginas 37 e 40.)

combatente”, que está “de pleno acordo” com a Bíblia e a literatura de Ellen G. White. Daniells não se afastou dessa explicação nem mesmo em Friedensau.⁷³

- As declarações da liderança alemã da Igreja Livre dos Adventistas do Sétimo Dia na Primeira Guerra Mundial, no entanto, diferiam da opinião da Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Daniells deixou isso claro quando afirmou em Friedensau: "Não teríamos feito tal declaração". Portanto, não foi de forma alguma apenas um "erro formal", como afirmaram os reformistas em sua revista denominacional *Sabbatwächter* nº 3, de 1920, na página 55.⁷⁴
- Daniells não era, portanto, de opinião que a participação na guerra não violava o sexto mandamento e que a guerra no sábado não violava o quarto Mandamento.⁷⁵
- Por outro lado, foram os líderes alemães da Igreja Livre dos ASD que retiraram suas lamentáveis declarações (anteriormente escritas às autoridades alemãs), durante a conferência de pregação em Friedensau, em 1920, a fim de concordar novamente com a conferência geral.
- As declarações alemãs sobre o serviço militar estavam limitadas à área de responsabilidade dos líderes da União Alemã da Igreja Livre Adventistas do Sétimo Dia. Os líderes responsáveis em outros países não emitiram tais declarações durante a Primeira Guerra Mundial, de modo que a "apostasia mundial" da Igreja Adventista do Sétimo Dia não pode ser considerada "verdade bíblica".⁷⁶

⁷³ Daniells disse em Friedensau: "Era uma opinião com a qual todos podem concordar, e foi o seguinte que nós, como igreja, adotamos princípios de não combatência. Não lutar era a nossa palavra de ordem. Essa era a nossa opinião como igreja." (protocolo, página 35.)

⁷⁴ Os irmãos líderes da igreja grande [nota: os representantes da conferência geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia 1920 em Friedensau] estão cientes de que a posição de Conradi e outros irmãos líderes não estava correta. Os irmãos da reforma também admitiram que essa confissão havia sido realmente feita." (E. Freeman, carta circular a "Queridos irmãos e irmãs em Cristo!" [Nota: quer dizer os reformistas], 4 de maio de 1982.) Freeman era um pregador dos adventistas da reforma antes mesmo da era nazista. Depois que o movimento de reforma foi banido em 1936, ele teve que fugir para a Suíça. Mais tarde, ele viveu na Inglaterra e ingressou no Grupo de Nicolici Igreja Adventista do Sétimo Dia - Movimento de Reforma em 1951. Em 1982, ele deixou a Igreja Adventista do Sétimo Dia - Movimento de Reforma e tornou-se membro da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

⁷⁵ Daniells: "Não estamos interessados em ir à guerra. Lamentamos a guerra e nos opomos a ela." (protocolo, página 36.)

⁷⁶ Ao longo dos anos, a Reforma deu a impressão de que a mesma apostasia que existia na Alemanha existia em todos os outros países do mundo. Essa não é a verdade. Na Inglaterra, muitos irmãos [Nota: Significavam membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia] estavam mais dispostos a ir para a prisão do que portar armas. E assim foi em alguns outros países." (E. Freeman, circular de 15 de setembro de 1982.)

O "Instituto de História e Teologia" da Universidade Adventista de Teologia Friedensau, perto de Magdeburg, liderou o simpósio científico " *The Impact of World War I on Seventh-day Adventism*", com 50 participantes de onze estados e 20 oradores de doze países Adventismo" (Os efeitos da Primeira Guerra Mundial no Adventismo do Sétimo Dia). Era sobre o comportamento da Igreja Adventista do Sétimo Dia, cem anos atrás, na Primeira Guerra Mundial. Isso foi relatado pelo Serviço de Imprensa Adventista (APD), Central de imprensa alemã, em seu relatório da agência 151/2014 de 19 de abril de 2014:

"Uma vez que os **Estados Unidos** começaram a guerra apenas em 1917, a liderança da Igreja Adventista na América do Norte teve tempo de fazer acordos com os serviços governamentais de não combatência no exército para seus recrutas. Douglas Morgan, professor de história da Universidade Adventista de Washington". ("... para que todos sejam um", loc. Cit., página 48.) Todos os 35 irmãos eram membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia.]

"Denis Kaiser, professor de história da igreja no seminário teológico da Universidade Andrews, Berrien Springs, Michigan, EUA, relatou que a liderança da Igreja **britânica** dos adventistas do sétimo dia recomendou durante a Primeira Guerra Mundial a seus 130 membros conscritos que prestassem serviço não combatente. [Nota: "Alguns deles

4.4.5 Defensores da reforma reivindicando direitos de propriedade

Quando Arthur Grosvenor Daniells disse em 23 de julho de 1920 em sua declaração final à delegação de reformistas presentes em Friedensau: "Acreditamos que vocês estão completamente errado nas opiniões que apresentam", ele não quis dizer que a declaração da liderança alemã, da Igreja Adventista do Sétimo Dia sobre o serviço militar estava correta. Ele enfatizou explicitamente: "Ainda acreditamos no quarto mandamento, como antes". Em seguida, ele acrescentou:⁷⁷ "No entanto, não podemos concordar com sua interpretação em relação a ele." É semelhante ao exemplo dado por Daniells sobre o rei de Basan. Ele não estava preocupado em contornar a violação do mandamento "Não matarás", mas Daniells explicou: "Vedes que na interpretação dos mandamentos há muitas coisas, e devemos ter a liberdade de ler e entender os mandamentos sem estar sujeitos à interpretação de qualquer pequena organização."⁷⁸

Antes de Daniells, em sua declaração final, acusar os delegados do movimento da Reforma de visões equivocadas, ele teve que tomar nota do seguinte:

- Mesmo antes da negociação com a conferência geral, os adventistas da reforma haviam se organizado. Em 1919, além da União Alemã, já havia uma União Holandesa e Suíça da Sociedade Missionária dos Adventistas do Sétimo Dia. Em 1919⁷⁹, uma "conferência geral

foram enviados para a notória prisão de Dartmoor, onde sofreram abusos graves." (Anúncio da agência da APD em 20/2018, de 30 de janeiro de 2018, redação central na Alemanha.)] Na **França**, havia apenas algumas dezenas de adventistas recrutados. Alguns teriam prestado serviço militar, outros teriam servido no serviço militar sem arma." "Na **Rússia**, adventistas nascidos na Alemanha, mas também russos, com seus pastores foram exilados na Sibéria e serviços religiosos foram proibidos durante a guerra", disse o Dr. Eugene Zaitsev, Reitor do Instituto de Humanidades e Economia de Zaoksky, perto de Tula / Rússia. Cerca de 500 adventistas foram convocados para o exército russo. A maioria teria sido não-combatentes. Cerca de 70 deles foram enviados para prisões ou campos de trabalho por se recusarem a pegar uma arma."

"**Dinamarca, Noruega e Suécia** foram neutras durante a Primeira Guerra Mundial. Os poucos adventistas com serviço militar poderiam ter feito serviços não relacionados a combate. Segundo o historiador Dr. Richard Müller, Daugaard/ Dinamarca, pertencia ao sul da Jutlândia na Alemanha desde 1864. É por isso que os dinamarqueses foram convocados para o serviço militar em 1914, incluindo adventistas, um dos quais foi morto como soldado em 1917. Outros adventistas teriam fugido para 'libertar' a Dinamarca para evitar escapar do chamado."

"A **Holanda** também foi um dos poucos países da Europa que era neutro na Primeira Guerra Mundial. Portanto, os adventistas não devem ter entrado em guerra, Dr. Reinder Bruinsma, Zee-wolde / Holanda. Em 1914, havia apenas cem adventistas na **Itália**, informou o Dr. Tiziano Rimoldi da Universidade Adventista 'Villa Aurora' em Florença / Itália. Portanto, muito poucos recrutas foram presos, entre eles Alberto Long. Por se recusar a servir nas forças armadas, foi repetidamente abusado e, finalmente, condenado a 25 anos de prisão. Ele foi libertado da prisão em 1919 devido a uma anistia."

Quando a Primeira Guerra Mundial estourou, havia apenas 1.450 adventistas do sétimo dia na **África do Sul**, Dr. Jeff Crocombe, professor da Universidade Adventista do Pacífico em Broko / Papua Nova Guiné. A liderança da igreja local recomendou que seus recrutas se recusassem a servir no exército. Na África do Sul e na **Austrália**, os adventistas viam a guerra como um "sinal do fim dos tempos", de modo que a tarefa mais urgente era preparar as pessoas para a volta de Jesus, Dr. Daniel Reynaud, professor de história no Avondale College em Cooranbong / Austrália. Embora as forças armadas australianas só tenham enviado voluntários para a guerra na Europa, houve uma forte pressão pública sobre os homens capazes de reportar. Jovens adventistas teriam prestado serviço comunitário à Cruz Vermelha ou servido como paramédicos desarmados no exército. Eles teriam garantido o sábado isento de impostos (sábado)." (Até aqui, o relatório da agência da APD 151/2014.)

⁷⁷ Protocolo, p. 59

⁷⁸ Protocolo, p. 59

⁷⁹ Os defensores da reforma já haviam tido a oportunidade, durante a Primeira Guerra Mundial, de dirigir-se diretamente à conferência geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia, "porque a conferência geral estava acessível naquele momento (nos anos de 1914 a 1917)". (G. W. Schubert, Laodizea - Babylon?", Op. Cit., Página 12.)" Fr. W. A. Spicer, que era secretário da conferência geral desde 1903 e sucedeu a Ir. Daniells em 1922 como sucessor como presidente da conferência geral, ainda estava na Alemanha na primavera de 1917. [...] Mas lança luz sobre a estranha

provisória” liderada por Otto Welp também foi fundada durante a conferência na Suíça, onde estavam presentes representantes de 16 países dos reformistas.⁸⁰

- Os reformistas afirmaram manter os velhos princípios adventistas. Portanto, como fiéis, eles pertenciam à Igreja Adventista do Sétimo Dia original da qual os adventistas infiéis teriam se separado.
- Essas infidelidades pertenciam à Babilônia, enquanto os reformistas formaram a "verdadeira igreja" de Deus.
- Portanto, os defensores da reforma também alegaram que eram os donos legais de todos os edifícios e instituições da igreja Adventista do Sétimo Dia⁸¹. "A tentativa de impor essa reivindicação falhou."⁸²
- Em resposta à negociação em Friedensau, os defensores da reforma também perguntaram: “A conferência geral está pronta para reorganizar a Alemanha e a chamar homens para liderar e proclamar a mensagem que está em estado de decadência real e que tem a posição mais alta de acordo com os testemunhos [Nota: de Ellen G. White], também em relação à reforma da saúde? (Vegetarianos).⁸³ “É claro que esses líderes e publicadores foram encontrados principalmente no movimento da Reforma.

Desde que a conferência geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia manteve inalterada a posição de não-combatente, assim como os líderes da Igreja Adventista do Sétimo Dia fora da Alemanha e, enquanto isso, até os líderes alemães da Igreja Livre dos Adventistas do Sétimo Dia haviam retirado suas diferentes declarações sobre o serviço militar,⁸⁴ não era mais possível a guerra estava em jogo quando AG Daniells disse à delegação de reformistas: "Acreditamos que você está completamente errado nas opiniões que representa". Este não era mais o quarto e o sexto mandamentos dos Dez Mandamentos de Deus, mas sim as consequências exigidas pelos reformistas por causa da má conduta da liderança alemã da Igreja Livre dos Adventistas do Sétimo Dia. Daniells deixou isso claro em suas respostas em Friedensau:

atitude dos 'reformadores' mostrando que eles não seguiram o caminho bíblico para resolver questões controversas e começaram a estabelecer sua própria organização em 1915, sem usar a possibilidade de entrar em contato com a conferência geral até 1917..." (Gustav Tobler sen., Deus não desiste de seu povo, loc. Cit., Página 30.)

⁸⁰ Holger Teubert, "Reformadores Adventistas - Uma Vez e Hoje" em Faith Today, 2007, loc. Cit., Página 61.

⁸¹ A ata da negociação em Friedensau declara: “Não. 18 é a carta do próprio E. Dörschler, na qual ele escreve que assumimos as editoras e instituições missionárias, mas que eles são os donos legais deles. E. Dörschler: Ainda hoje defendo que onde os princípios dados desde 1844, onde quer que sejam dados, incluam as editoras, como Friedensau, etc. Pertence aos irmãos que se apegam a ela. A. G. Daniells: Eu gostaria de fazer algumas perguntas. Primeiro, você alega que a comunidade tomou instalações que lhe pertencem? E. Dörschler: Porque eles não representam mais os princípios.” (Página 28.)

⁸² Johannes Hartlapp, Adventistas do Sétimo Dia e Nacional Socialismo, op. Cit., P. 138.

⁸³ Folheto “A todos os adventistas do sétimo dia! Relatório das reuniões em Friedensau”, ed. Sociedade Missionária Internacional dos Adventistas do Sétimo Dia, antiga direção interrompida desde 1844, sem data [1920], página 4.

⁸⁴ Daniells: "Afinal, estamos convencidos de que nossos irmãos também assumem a posição de não combatentes aqui." (Protocolo, página 39)

- Consideramos que nenhum homem, seja qual for sua consciência, deve chegar ao ponto de tornar-se consciência, orientação para os outros. por isso, sempre acreditamos que essa oposição cometeu um grande erro nesse ponto”.⁸⁵
- "Nos Estados Unidos, dissemos: não fuja da lei, seja homem, não fuja da redação, vá ao governo e diga como você é. Não conheço um caso ali em que alguém tenha evitado o padrão. Havia homens por lá no mundo que se esquivaram do padrão, e eles ainda estão sendo apreendidos e condenados. Mas eu não conheço nenhum adventista que seja procurado hoje porque ele teria evitado o padrão. [...] Essa foi a posição correta".⁸⁶
- “Já é ruim o suficiente haver guerra entre as nações, mas quando os cristãos estão em guerra um com o outro, é muito pior. Supondo que os documentos que saíram dos três irmãos estavam errados, e daí? Que todos vivam de acordo com suas convicções, e quando a tempestade acabar, vamos nos reunir para expressar nossos pontos de vista. Ficamos muito preocupados que tais escritos (pelo movimento opositor) fossem impressos contra nossos irmãos naquele momento [...]. Mas enquanto todos esses documentos estavam sendo impressos e até chegavam às mãos do governo, havia um grande perigo de que calamidades interrompessem a obra. [...] A obra é mais importante do que opiniões pessoais. Eu posso viver de acordo com minha consciência sem fazer guerra contra meus irmãos. [...], lamentamos essas duas coisas, primeiro a resistência aberta contra os irmãos encarregados e depois a publicação e distribuição de documentos destinados a separar os irmãos.”⁸⁷
- “É mais um passo que acreditamos estar incorreto. E essa é a formação de uma organização especial para atrair os irmãos (irmãos), a fim de obter o dinheiro, como o dízimo e outros presentes”⁸⁸
- “Provavelmente deixamos outras igrejas e comunidades; mas como saímos? Irmãos, fomos direto e criamos nossa própria fundação lá fora. Mas nunca tentamos levar a casa de reunião ou o dinheiro de uma comunidade à qual pertencemos.”⁸⁹

Daniells resumiu suas declarações da seguinte forma:

- “Agora não podemos compartilhar com você essa opinião de que nossa comunidade está se perdendo. Também não podemos compartilhar a opinião de que nossa comunidade é a Babilônia. Não admitimos isso por um minuto.”⁹⁰
- "Não podemos admitir que todos os irmãos em todos os países e campos tenham se desviado do caminho certo".⁹¹
- "Estamos prontos a aceitar que somos pessoas falíveis, mas nem por um minuto podemos admitir que nós (quer dizer, como Igreja) tenhamos nos desviado do caminho verdadeiro e que outro movimento nos deva substituir ".⁹²
- Como Presidente da Associação Geral, A. G. Daniells, se recusou a confirmar a existência do movimento de Reforma,⁹³ E. Dörschler anunciou "uma luta ao extremo" por parte dos

⁸⁵ Protocolo, página 41

⁸⁶ Ibid., Página 40

⁸⁷ Ibid., Páginas 41 e 42.

⁸⁸ Ibid., Página 42.

⁸⁹ Ibid., Página 42f.

⁹⁰ Ibid., Página 50.

⁹¹ Ibid.

⁹² Ibid., Página 51.

⁹³ Você quer que nós, como irmãos da Associação Geral, coloquemos o selo de consentimento em suas maquinacões". (Atas, página 61)

reformistas.⁹⁴ Daniells respondeu: “Não estamos preocupados com a guerra ao máximo. Passamos por essas dificuldades muitas vezes e a oposição sempre teve um resultado muito triste.”⁹⁵

4.4.6 *A Assembléia Geral da Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia de 1922 em São Francisco*

De 11 a 31 de maio de 1922, a Conferência Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia foi realizada em São Francisco. Gustavo Castellanos escreve: "Além disso, dois irmãos (O. Welp e H. Spanknöbel)⁹⁶ foram eleitos e enviados à conferência geral em Washington⁹⁷ para fazer outra tentativa de convencer a igreja mãe "a se arrepender".⁹⁸

Já em 1 de março de 1922, Heinrich Spanknöbel, como secretário do Comitê da Associação Geral de Adventistas Reformistas eleitos em Würzburg em novembro de 1921, escreveu uma carta à conferência geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Washington DC. com o pedido de "nos dar a oportunidade, durante a Assembleia Geral da Associação Geral em San Francisco, de enviar nossas perguntas de consciência a todo o parlamento"⁹⁹ [...] renunciamos a essas negociações..."¹⁰⁰

⁹⁴ Ibid., Página 54.

⁹⁵ Ibid., Página 55. A partir do relatório documental do protocolo, pode-se observar que o Ir. Daniells fez todos os esforços para reconciliar e unir as duas partes. Falhou por causa da dureza de seu coração, e mais tarde descobriu-se que os principais porta-vozes dos irmãos reformadores não queriam nada disso. "(Albert Müller, Crônica da Comunidade Adventista do Sétimo Dia " Movimento de Reforma ", manuscrito não publicado, sem data, página 1.)

Carl Hoßfeld, um dos pioneiros do movimento da Reforma, escreveu: "Infelizmente, depois de anos, descobri tão tarde do Ir. Balbierer, que estava lá que ninguém elogiou o acordo de um dos irmãos líderes. dos irmãos convidados responderam com amém e que o único, ou seja, o irmão Balbierer mencionado acima, que não era, no entanto, um delegado oficial do movimento, por seu sincero amém, a quem ele disse, foi subsequentemente criticado pelos outros irmãos. Na verdade, esse incidente contém a chave para entender tudo o que se desenvolverá mais tarde, porque se você fingir que não quer que uma oração a Deus implore por unidade, na minha opinião, todo esse empreendimento significa apenas fingir que é falso. "(Folheto irreconciliável, Würzburg: Carl Hoßfeld, no., Página 1.)

⁹⁶ Heinrich Spanknöbel foi o segundo porta-voz principal dos reformistas em Friedensau. De 1922 a 1926, ele foi secretário da Associação Geral dos Adventistas da Reforma. Devido a desentendimentos internos, ele deixou o movimento da Reforma em 1926, mas retornou após cerca de um ano. Então ele deixou a comunidade de reforma novamente e se juntou ao grupo de Wilhelm Richter. Finalmente, H. Spanknöbel afastou-se da mensagem do Advento e tornou-se membro do NSDAP em 1929. Emigrou para os EUA e trabalhou para a Ford Motor Company em Detroit até 1930. Em maio de 1933, o "deputado do Führer", Rudolf Hess, instruiu-o a fundar uma organização estrangeira do NSDAP nos EUA. Com a ajuda do cônsul alemão em Nova York, sob a liderança de Spanknöbel, a associação "Amigos da Nova Alemanha" foi fundada com algumas centenas de membros em Nova York e Chicago. Depois de emitir um mandado de prisão federal dos EUA contra ele, Spanknöbel fugiu de Nova York em 29 de outubro de 1933 e retornou à Alemanha no navio de passageiros "Europa". Lá, ele se juntou à SS e tornou-se chefe do departamento de propaganda para alemães que moravam no exterior na Escola Reich para marítimos e alemães estrangeiros do NSDAP em Altona, perto de Hamburgo. Depois, trabalhou no NSDAP Gauleitung em Hamburgo e Würzburg como chefe de departamento. Em 4 de outubro de 1945, Spanknöbel, que morava em Magdeburgo, foi preso pelos soviéticos e levado para o campo especial da polícia secreta soviética NKVD em Mühlberg/Elbe. Lá ele morreu em 3 de março de 1947 de uma distrofia de terceiro grau (= ele morreu de fome). (Veja também artigo de Angelo Gabriel da Silva sobre Heinrich "Heinz" Spanknöbel na Wikipédia em português e carta de Ernst e Hanna Stark para Holger Teubert de 25 de janeiro de 1984.) Vários artigos de jornal sobre as atividades de propaganda de Heinrich Spanknöbel nos EUA apareceram lá; et al o artigo "O chefe de propaganda de Hitler nos EUA também é imitador" no Detroit News de 15 de outubro de 1933. O artigo também mostra uma foto de botões de chip em uniforme da SA com uma suástica na frente de uma foto de Hitler.

⁹⁷ A Assembleia Geral da Associação Geral não ocorreu em Washington, mas em São Francisco.

⁹⁸ The Sabbath Guardian, 4/2019, página 8.

⁹⁹ Brochura. Reavivamento e Reforma entre os Adventistas do Sétimo Dia. Nossas experiências durante a Conferência Geral, em maio de 1922, em São Francisco, ed. "Movimento de Reforma" dos Adventistas do Sétimo Dia, 1922, p. 9.

¹⁰⁰ Ibid., Página 9.

Quando Welp e Spanknöbel chegaram a Nova York, em 24 de abril de 1922, eles enviaram outra carta à Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia, pedindo “no início da conferência, para nos dar a oportunidade de falar.”¹⁰¹

Em 11 de maio de 1922, Welp e Spanknöbel chegaram a São Francisco e enviaram uma carta no mesmo dia como um "convite público" para a Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Eles falavam agora como "Representantes da Sociedade Missionária Internacional da Igreja Adventista do Sétimo Dia - Movimento de Reforma na Europa e América"¹⁰². Eles fizeram perguntas semelhantes à conferência geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia, às que fizeram em 1920 em Friedensau. Os temas foram liberdade de consciência, serviço militar e reforma dos cuidados de saúde. Como em Friedensau, as declarações sobre o serviço militar dos líderes alemães da Igreja Livre dos Adventistas do Sétimo Dia foram novamente apresentadas durante a Primeira Guerra Mundial.

Quando a Conferência Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia não respondeu a isso, o "Movimento de Reforma para a Europa e a América"¹⁰³ enviou outra carta à Conferência Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em 18 de maio de 1922. Nesta carta, a Igreja Adventista do Sétimo Dia foi novamente acusada de "apostasia" da verdade bíblica.¹⁰⁴ A. G. Daniells respondeu verbalmente a Welp e Spanknöbel em 24 de maio de 1922: "Não podemos expor vossas perguntas a todos os nossos delegados".¹⁰⁵

Então Welp e Dörschler fizeram um "chamado a despertar a todos os adventistas do sétimo dia".¹⁰⁶ Eles disseram: “Uma apostasia terrível! A liderança adventista do sétimo dia abandonou os princípios da tríplice mensagem angélica: a) porque nosso povo na Europa foi forçado a pegar em armas; [...] b) porque os responsáveis pela liderança usaram os fundos dados para impulsionar o evangelho para promover a guerra e levaram outros a fazer o mesmo; [...] 2. Na conferência geral, nossos irmãos líderes se separaram completamente de nós, recusando-se a nos deixar perguntar a nossos representantes reunidos sobre essa apostasia.”¹⁰⁷

Cada uma dessas frases é uma mentira:¹⁰⁸

- Nosso povo na Europa não foi forçado a pegar em armas.
- Dizia respeito à história da liderança alemã da Igreja Livre dos Adventistas do Sétimo Dia e não "nosso povo na Europa".

¹⁰¹ Ibid., Página 11.

¹⁰² Ibid., Página 18.

¹⁰³ Ibid., Página 19. Welp e Spanknöbel se descreveram na carta “como deputados de alguns milhares de almas na Europa e no país [nota: os EUA são destinados], ibid.

¹⁰⁴ "Não devemos ser ouvidos por causa de nossa explicação resoluta dos erros de penetração e da queda da comunidade, isso é ainda mais lamentável, pois os irmãos encontram uma oportunidade de nos provar onde estamos errados.", Página 19.)

¹⁰⁵ Ibid., Página 19.

¹⁰⁶ Ibid., P. 20-43.

¹⁰⁷ Ibid., Páginas 20 e 21.

¹⁰⁸ Veja também Gustav Tobler sen., Deus não desiste de seu povo, op. Cit., Página 74.

- A liderança alemã da Igreja Livre dos Adventistas do Sétimo Dia lamentou seus erros diante dos pregadores e membros e retirou suas declarações incorretas entregues ao serviço militar.¹⁰⁹
- Nenhum dinheiro destinado ao evangelismo foi assinado como um empréstimo de guerra. Os defensores da reforma também sabiam disso.¹¹⁰
- A Conferência Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia não se separou do movimento de Reforma, mas os defensores da reforma começaram uma nova organização em 1915 e instaram os membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia a deixar as congregações adventistas, pois agora elas pertenciam à Babilônia.¹¹¹
- Em 1921, os defensores da reforma fundaram sua própria conferência geral.

Além disso, Wilhelm Richter escreveu aos irmãos e irmãs do movimento de reforma: “Seus irmãos líderes poderiam afirmar que haviam tentado em 1920 em Friedensau, em uma grande assembleia de pregação, e em 1922, durante a sessão da conferência geral com os irmãos líderes da igreja em geral. para acertar. Mas como foi nessa questão? Eu estava pessoalmente presente em Friedensau, em San Francisco foram os irmãos Otto Welp e Heinrich Spanknöbel que se apresentaram ao irmão Daniells. Eu apontei isso em meus escritos. Caros irmãos do movimento de reforma, é sua própria culpa que os irmãos líderes da igreja grande em 1920 e especialmente em São Francisco (1922) os rejeitaram. Vocês chamaram a Igreja Adventista do Sétimo Dia de Babilônia e os irmãos líderes da Associação Geral agiram consistentemente nesse fato. E. G. White disse que se alguém se levantar entre nós e chamar a Igreja Adventista do Sétimo Dia de Babilônia, eles não deveriam ser recebidos.”¹¹²

¹⁰⁹ Ver nota de rodapé 42.

¹¹⁰ "O movimento da apostasia também foi informado do artigo enviado pelo Pregador H. ao 'Dresdner Neuesten Nachrichten' em 1º de abril de 1918, sobre ordem e conteúdo, de que a gerência na Alemanha não está de acordo com o conteúdo deste artigo e Nunca reconheceu que excedentes de nossos fundos (doações, doações para missões, dízimos etc.) alguma vez foram atraídos para títulos de guerra. O pregador H. escreveu este artigo por sua própria responsabilidade, ele, que não tinha nada a ver com finanças e estava em uma situação difícil na época porque na Saxônia todas as nossas reuniões da igreja foram fechadas pelas autoridades, tivemos que ir ante todas as autoridades para mostrar que não estávamos trabalhando contra a assinatura de títulos de guerra - dos quais fomos acusados - nem orientávamos nossos membros à deserção e fuga, porque naquela época os estudantes da Bíblia (testemunhas de Jeová) e as pessoas adeptos do movimento de reforma estavam trabalhando contra os títulos de guerra. Mas as consequências nos atingiram porque os outros não podiam entender a diferença entre nós e estavam fechando nossas igrejas. Para retomar nossas reuniões, o Pregador H. escreveu este artigo e usou expressões relacionadas ao uso de fundos que não eram verdadeiros, mas que ele acreditava serem verdadeiros com base em todos os rumores que circulavam. Nosso comitê nunca deu permissão para investir dízimos ou doações em missões em títulos de guerra. Embora essa correção tenha sido realizada, o movimento da apostasia continua a usar este artigo de jornal, contrariamente ao melhor conhecimento, para fazer propaganda de sua 'reforma'." (G.W. Schubert, Laodizea - Babylon, op. Cit., P. 18) de 11 de maio de 1922, O. Welp e H. Spanknöbel também se referiram ao artigo no "Dresdner Latest News". *Revival and Reformation*, op. Cit., Página 15.

¹¹¹ H. Spanknöbel já havia declarado na negociação em Friedensau: "É que nosso sincero desejo é proclamar a mensagem em unidade. Em consideração deste fato, apelamos também aqui antes de nos separarmos totalmente da Igreja. (Protocolo, p. 45.) [...] Como irmãos não temos inimizade contra vós por esse motivo desejamos separar-nos como amigos. (Protocolo, p. 47.) Aqui os reformistas admitem que eles se separaram da Igreja Adventista e não o contrário.

¹¹² Carta aberta, página 2.

CAPÍTULO 5

5. Dois Movimentos de Reforma ¹¹³

5.1 O Relatório de Gustavo Castellanos termina em 1946

Gustavo Castellanos lida em seu artigo com “100 Anos da União Alemã” da “SMIR”, mas o último evento que ele cita é de 18 de dezembro de 1946 com o registro oficial renovado da União Alemã como uma associação após a proibição de reformistas em 1936 pelos governantes nazistas. Ele esconde deliberadamente 73 anos de sua própria história. Porque o que aconteceu depois de 1946 foi um desastre para todo o movimento da Reforma.

Os adventistas da reforma se dividiram em 1916 com o "Movimento do Tabernáculo". Em 1936, na Alemanha, 22 grupos¹¹⁴ haviam se separado do movimento da Reforma. Alguns grupos existiram apenas por um certo período, outros também ganharam reformistas para seu grupo nos países vizinhos. Esses grupos não apenas lutaram contra a Igreja Adventista do Sétimo Dia, mas também contra o movimento de Reforma, de modo que seu desenvolvimento foi severamente prejudicado.¹¹⁵

Após a Segunda Guerra Mundial, os reformistas não tiveram permissão para reunir calmamente as forças que haviam explodido durante a era nazista e reconstruir sua organização na Alemanha após a proibição em 29 de abril de 1936. Eles foram novamente vítimas de uma divisão, a uma extensão que nunca haviam experimentado antes.

5.2 A denominação dos adventistas da reforma¹¹⁶

5.2.1 1915: Adventistas do sétimo dia

Durante a Primeira Guerra Mundial, os reformistas se autodenominavam adventistas do sétimo dia, embora não pertencessem mais a essa Igreja Livre porque saíram ou foram excluídos.¹¹⁷ No entanto, eles não viram injustiça nisso, pois acreditavam serem os verdadeiros adventistas fiéis.

5.2.2 1919: Sociedade Missionária Adventista do Sétimo Dia Internacional

¹¹³ Veja Holger Teubert, "Adventistas da Reforma – Antes e Agora" em Faith Today 2007, op. Cit., Páginas 62-67; e Hermann Ruttman, O Movimento Adventista de Reforma. 1914 - 2001, Colônia: Teiresias Verlag, 2002, páginas 125-139.

¹¹⁴ Holger Teubert, A história do chamado "movimento de Reforma" dos adventistas do sétimo dia, op. Cit., Páginas 42-45

¹¹⁵ Divisões não são incomuns para uma comunidade religiosa. Esse foi e ainda é o caso da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Porém, quanto menor for um grupo religioso, mais grave será a sua separação. Eles podem até ter um efeito debilitante no desenvolvimento futuro.

¹¹⁶ Ver Holger Teubert, ensino de desenvolvimento para reformistas, documento do seminário Theologische Hochschule Friedensau, WS 1995/96, página 6-13.

¹¹⁷ Foi por isso que Ludwig Richard Conradi, representante da Igreja Livre do STA 1920, reclamou na negociação em Friedensau: "Foi correto que o próprio movimento publicasse escritos em momentos tão críticos [...] e acima, em vez da lei de acordo com a deles. indicar seu próprio nome e editor, consultado nosso editor de Hamburgo?" (Atas, página 23)

No aviso legal da 1ª edição especial da revista reformista " *Wächter der Wahrheit*" (WW) de 1919 e nos números 1 a 6 da *Wächter der Wahrheit* de 1919, a Sociedade Missionária Internacional dos Adventistas do Sétimo Dia recebe um novo nome.¹¹⁸

5.2.3 1919: Sociedade Internacional de Missões Adventistas. Antiga direção estabelecida desde 1844

Em 1919, os defensores da reforma tentaram registrar sua União alemã como um órgão no registro de associações. Mas, para fazer isso, eles precisavam de um nome que os distinguisse mais claramente da Igreja Adventista do Sétimo Dia, que já estava registrada como uma corporação (associação), a fim de evitar confusão ou mesmo processos¹¹⁹ por problemas relacionados ao nome a Sociedade Missionária Internacional dos Adventistas do Sétimo Dia foi suplementada pela primeira vez na Holanda, depois também na Alemanha, com a adição de "antiga direção, estabelecida desde 1844", e entrou com esse nome no registro de associações.¹²⁰

5.2.4 1921: Sociedade Missionária Internacional do S.T.A., Movimento de Reforma (IMG)

No *Wächter der Wahrheit*, nº 9, sétimo ano de 1921, pela primeira vez apareceu o nome *Sociedade Missionária Internacional dos Adventistas do Sétimo Dia* acrescido do adendo *Movimento de Reforma*. Como o nome era muito longo, o termo "adventista do sétimo dia" era frequentemente usado abreviado como a ASD Os adventistas da reforma agora se viam como "Reforma Profetizada"¹²¹ por " por Ellen G. White "na Igreja Adventista".¹²²

5.2.5 1925: Igreja Adventista do Sétimo Dia, Movimento de Reforma.

De 14 a 20 de julho de 1925, a primeira assembleia geral dos reformistas da conferência geral ocorreu em Gotha. Foi lá que os princípios da fé e a ordem da igreja foram decididos. O prefácio declara nos "Princípios da Fé": "Em contraste com as muitas direções dos adventistas, chamamo-nos

¹¹⁸ Essa designação foi decidida durante a conferência da União Alemã em 3 de fevereiro de 1919. Veja o relatório da conferência, página 2, ponto 5: "... consideramos necessário chegar a um acordo sobre o nome de nossa comunidade, e a assembleia decidiu tomar as seguintes medidas: 'Sociedade Missionária Internacional dos Adventistas do Sétimo Dia, União alemã'.

¹¹⁹O segundo especial nº Guardião da Verdade (1919) relata: "Quando a liderança [...] dos adventistas de guerra na Holanda queria levar nosso nome pela corte, acrescentamos a diferença do" adventismo popular ". 'Antiga direção que permanece em pé desde 1844'." (Página 19.)

¹²⁰ Esta adição está impressa no 2º especial no. o Guardião da Verdade (WW) e do nº 7 da WW de 1919.

¹²¹ Veja *Erweckung und Reformation unter dem Adventvolk*, Hannover-Buchholz: Missionsverlag für Glaubens- und Gewissensfreiheit, o. Jg., acima mencionado, página 131 ff O povo do advento é uma obra divina, predita pelo espírito de profecia". (O movimento da Reforma tem o direito de existir entre os adventistas do sétimo dia? Ed. IMG, Speele, no. Jg., Página 52.) O termo "movimento da Reforma" substituiu a adição "Antiga direção, que permanece em pé desde 1844".

¹²² m 1926, os defensores da reforma publicaram *Die Wahrheit über die Reformationsbewegung in der Adventistenkirche*, Hannover-Buchholz: Publicadora de missões pela liberdade de crença e consciência.

de 'Movimento de Reforma', de acordo com os testemunhos. Nosso nome é, portanto: "Igreja dos Adventistas do Sétimo Dia, Movimento de Reforma".¹²³

No entanto, o termo "sociedade missionária internacional" não desapareceu completamente, mas também foi usado de tempos em tempos. Por exemplo, no folheto A Verdade Sobre o Movimento de Reforma na Igreja Adventista, publicado em dezembro de 1926, página 27, bem como na página de título da Lição da Escola Sabatina, 1º trimestre de 1928, também foi utilizado o termo "Sociedade Missionária Internacional". Por outro lado, com o decreto de proibição de 29 de abril de 1936, emitido pela Polícia Estatal Secreta da Prússia: "Com base na Seção 1 do Regulamento, a [...] seita 'Adventistas do Sétimo Dia, movimento de reforma' é dissolvida e proibida para todo o território do Reich". Já não se falava em uma "sociedade missionária internacional".

5.2.6 O nome correto?

Embora a denominação "Comunidade dos Adventistas do Sétimo Dia, Movimento de Reforma" tenha sido claramente decidida durante a Assembléia Geral da Associação Geral em Gotha, como a mais alta autoridade dos adventistas da reforma, o IMG ainda mantém o nome "Sociedade Missionária Internacional dos Adventistas do Sétimo Dia". "Movimento de Reforma" como o termo correto, supostamente original.

Gustavo Castellanos também tenta provar isso em seu artigo no The Sabbath Watcher, 4/2019. Ele escreve: "Vale mencionar aqui que a conferência geral foi oficialmente registrada em 1928 sob o nome 'Sociedade Internacional de Missões dos Adventistas do Sétimo Dia, Movimento de Reforma, Conferência Geral.'" (Página 8.)¹²⁴ Castellanos também menciona o registro oficial renovado da União Alemã de Adventistas da Reforma em 17 de dezembro de 1946 como associação. Ele acrescenta: "A inscrição foi feita com o nome que a comunidade tinha antes da guerra: Sociedade Missionária Internacional do Movimento Adventista de Reforma Adventista do Sétimo Dia, União Alemã". Gustavo Castellanos deliberadamente não menciona o termo "Comunidade dos Adventistas do Sétimo Dia, movimento da Reforma" em seu artigo. Embora ele relate sobre a eleição de um "Comitê da Associação Geral" em novembro de 1921 e sobre o registro oficial da Associação Geral em 1929, a importante primeira Assembléia Geral da Associação Geral em Gotha em 1925 permanece não mencionada. Mas o que aconteceu com o nome "Igreja Adventista do Sétimo Dia, Movimento de Reforma"? Isso requer uma olhada nos eventos da história dos adventistas da reforma, que são escondidos por Castellanos.

5.2.7 A história prévia.

Embora nos tempos difíceis do nacional-socialismo na Alemanha os defensores da reforma devessem se manter unidos, como nos anos anteriores, eles continuaram tendo disputas. Durante a assembleia geral de sua conferência geral em Budapeste em 1934, Otto Welp não era mais eleito

¹²³ Contudo, essa mudança de nome já havia sido praticada de antemão: Na impressão do Observador do Sábado, nº 2, página 5, ano de 1924, o termo "Sociedade Missionária Internacional" foi omitido pela primeira vez e somente se mencionou o "Movimento Adventista de Reforma Adventista do Sétimo Dia" (ver também *Sabbat-Wächter* 2/1924, página 21).

¹²⁴ Castellanos cita a confirmação do tribunal distrital prussiano de Burgwedel em 11 de janeiro de 1929 como fonte.

presidente da Conferência Geral. Ele "apenas" conseguiu o cargo de tesoureiro do Conferência Geral. Mas ele protestou tão violentamente contra essa decisão que também foi privado do tesouro e colocado sob paróquia. A União Norte-Americana do movimento Reformador, liderada por parentes de Otto Welp, a saber, genro Arthur W. Dörschler e filho Willi O. Welp, separou-se da Conferência Geral e deixou de reconhecê-la na pessoa de seus líderes. Otto Welp e seus parentes tentaram dividir o movimento da Reforma na África, América do Sul, Inglaterra, Holanda, Alemanha e Balcãs. Eles tiveram sucesso acima de tudo na Inglaterra e na Holanda.

A primeira assembleia geral da Conferência Geral após a Segunda Guerra Mundial foi realizada em Haia, na Holanda, em julho de 1948. As lutas pelo poder ocorreram lá novamente. Alfred Rieck¹²⁵ e Erwin Muscat¹²⁶ não tiveram sucesso na eleição do Presidente da Conferência Geral. Rieck foi para Portugal e dividiu o movimento de Reforma que ele havia construído. Mascate também fundou seu próprio grupo de Reformas.¹²⁷ Carlos Kozel foi eleito presidente da Conferência Geral.¹²⁸ O secretário da Conferência Geral era Dimitru¹²⁹ Nicolici. Em 1949, a sede da Conferência Geral foi transferida da Alemanha para Sacramento, Califórnia / EUA.

5.2.8 *Dois candidatos ao mais alto cargo de adventistas da reforma*

Na próxima assembléia geral da Conferência Geral do Movimento de Reforma, em maio de 1951, em Woudschoten, perto de Zeist/Holanda, o foco principal estava em uma questão de ensino. A liderança da Conferência Geral dos reformistas foi acusada de tolerar o divórcio e o novo casamento, e de viver juntos sem se casar entre paroquianos, mas também entre pregadores e, assim, violar os princípios bíblicos. Mas na verdade era sobre a questão do poder: quem será o presidente da Conferência Geral? Os conflitos étnicos também tiveram um papel nisso. O movimento da Reforma surgiu na Alemanha. Mas surgiu a pergunta: somente os alemães podem exercer o cargo de presidente da Conferência Geral?¹³⁰

Na Assembleia Geral da Conferência Geral, em 1951, havia dois candidatos ao mais alto cargo de defensores da reforma: o presidente anterior, o alemão Carlos Kozel, e o secretário da Conferência Geral, o romeno Dimitru Nicolici.

5.2.9 *A Divisão*

¹²⁵ Alfred Rieck era um ex-secretário da Associação Geral dos Adventistas da Reforma.

¹²⁶ Erwin Muscat era o líder jovem da Associação Geral dos Adventistas da Reforma.

¹²⁷ Ambos os grupos não existem mais hoje. "Desde 1948, o movimento de reforma foi novamente dividido em três partidos. Cada uma dos três partidos alega que o outro perturbou a paz e a ordem no acampamento de Deus e se xingam mutuamente 'Coré, rebelde' e assim por diante. (Wilhelm Richter, Segundo Adendo à Carta Aberta, 10 de julho de 1950, página 6.)

¹²⁸ Kozel mudou seu primeiro nome de Karl para Carlos durante seu tempo como missionário na América do Sul.

¹²⁹ Outra grafia do primeiro nome: Dimitrij.

¹³⁰ A Sociedade Missionária Internacional alegou que D. Nicolici planejava terminar o reinado dos irmãos alemães no movimento da Reforma. (Ver *O que devemos pensar do movimento Nicolici?* Jagsthausen / Alemanha, 1963, página 2.) A Igreja Adventista do Sétimo Dia – Movimento de Reforma contradiz: "Eles [isto é: os chefes da Sociedade Missionária Internacional] o apresentaram como se tudo isso fosse um viés nacional. Os irmãos romenos seriam contra os irmãos alemães. Esta é uma acusação muito falsa. Não permitimos que tais sentimentos nacionais prevaleçam na igreja de Deus." (D. Nicolici, *A Mão de Deus em Sua Obra e na Liderança de Seu Povo*, Sacramento/EUA, nº. Vol., Página 54.)

Os oponentes do presidente da Conferência Geral, Kozel, pediram aos delegados de Woudschoten que lessem uma declaração¹³¹ não apenas expressando seu descontentamento em relação ao divórcio e ao novo casamento, mas também queriam criticar as irregularidades financeiras e a eleição inconstitucional de alguns membros da Assembleia da Conferência Geral. Além disso, o presidente da Conferência Geral, Kozel, o vice-presidente da Conferência Geral, Albert Müller, e o presidente provisório da Assembleia Geral da Conferência Geral, Arend Ringelberg, expressam desconfiança na declaração. Essa proposta levou à divisão do movimento da Reforma. Em 20 de maio de 1951, onze dos 25 delegados (incluindo D. Nicolici) votaram pela leitura da solicitação, 14 (incluindo C. Kozel) votaram contra.¹³²

Nicolici e seus seguidores deixaram a sala em protesto e continuaram a assembleia sozinhos. Em 22 de maio de 1951, o grupo Kozel excluiu os onze delegados e outro líder do Movimento de Reforma.¹³³ O grupo Nicolici elegeu, Dimitru Nicolici presidente de uma Conferência Geral Reformista, o outro grupo elegeu Carlos Kozel presidente de outra Conferência Geral Reformista.

A divisão excedeu em muito todas as divisões anteriores. O número mundial de membros foi dado por Kozel em 1951 com 10.697 e Nicolici com 10.762. Nicolici chegou a afirmar que ele e os outros dez delegados que ele havia tecido representavam um total de 9.603¹³⁴ dos membros globais, tornando o grupo Kozel erroneamente a minoria com seus delegados.¹³⁵ Mas esses números parecem altos demais. Segundo Kurt Hutten, havia cerca de 6.100 membros do movimento da Reforma na época, dos quais 2.900 foram para o grupo Nicolici (principalmente na América do Sul e Balcãs) e 3.200 permaneceram no grupo Kozel (especialmente na Europa).¹³⁶

Houve uma luta feroz pelos membros e seu apoio financeiro. Os representantes de ambas as conferências gerais viajaram para os diferentes países e acusaram a outra conferência geral de

¹³¹ O texto da declaração, que consistia em 21 pontos e não podia ser lido em 20 de maio de 1951, ver Boletim da Conferência Geral da IASD-MR No. 2 de 29 de maio de 1951, Zeist / Holland, página 1-4.

¹³² No entanto, a comunidade ASD-MR mais tarde afirmou que o resultado foi um empate às 12h12. Siegmund Gutknecht na verdade não queria votar, mas simplesmente falou. No entanto, seu relatório foi interpretado como um voto negativo pelo presidente da assembleia geral. (Ver D. Nicolici, *A Mão de Deus em Sua Obra e na Liderança de Seu Povo*, ed. Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia - Movimento de Reforma, Sacramento / Califórnia, no. Vol., Página 46.) Em contraste é declarado no Boletim da Conferência Geral nº 2 na página 4 que o grupo Kozel tinha 14 membros e o grupo Nicolici 11.

¹³³ A profundidade da divisão pode ser vista nas funções dos excluídos: D. Nicolici (secretário do Conferência Geral), André Lavrik (membro do comitê da Conferência Geral e chefe da União no Brasil), Clyde T. Stewart (chefe da União Australiana), Eugenio Laicovski (Chefe da União da América do Sul), Jakob Hartmann (Chefe da Associação da Alemanha Ocidental), Gustav Fronz (Chefe da colportagem da União alemã), Silverius Eggarter (Chefe do campo austríaco), Andre Cekan (Chefe do campo missionário do Rio de Janeiro), Desiderio Devay (Chefe do Campo Norte Brasileiro), Ascendino Braga (Secretário da União Brasileira), Bruno Hohenreiner (Pregador na Áustria) e Vicente Cimera (Membro do Comitê da União na Argentina). (Ver Holger Teubert, *A história do chamado "Movimento de Reforma" dos adventistas do sétimo dia*, op. Cit., Página 30.) Eggarter não era um membro com direito a voto, mas como tradutor na assembleia geral da Conferência Geral. (Consulte o Boletim da Conferência Geral da IASD-MR nº 2, página 7.)

¹³⁴ Na declaração não lida de 20 de maio de 1951, 9.227 membros ainda foram mencionados. (Consulte o Boletim da Conferência Geral da IASD-MR nº 2, página 3.)

¹³⁵ Territórios e membros que o Grupo Nicolici supostamente representou na Assembleia Conferência Geral em Woudschoten / Holanda: União Brasileira (823), União Sul-Americana do Norte (581), União Sul-Americana do Sul (281), União da África do Sul (97), Romena União (4.500), União Jugoslava (900), União Búlgara (450), União Alemã (984), União Australiana (104), União da Europa Oriental (336), Campo Húngaro (350), Campo Checoslovaco (80) e Campo da Polônia (117). (Boletim da Conferência Geral da IASD-MR nº 1, de 23 de maio de 1951, Zeist / Holland, página 6.)

¹³⁶ Kurt Hutten, visionário, pensador, entusiasta, Stuttgart: Quell Verlag, 12ª ed., 1982, página 70.

abandonar os "princípios de fé". Dessa maneira, uniões, associações e até famílias de reformistas foram divididas.¹³⁷

5.2.10 O grupo Kozel sem nome

Desde sua assembleia geral da Associação Geral em Gotha/Alemanha (1925), os adventistas da reforma se autodenominam "Comunidade do Movimento Adventista da Reforma Adventista do Sétimo Dia". Como Dimitru Nicolici, era ex-secretário da Associação Geral, possuía os documentos oficiais, Carlos Kozel o processou em fevereiro de 1952 perante um tribunal em Sacramento / EUA pela entrega desses documentos. No entanto, como o julgamento foi inútil e foi usado polemicamente pelo grupo Nicolici por sua causa, Kozel retirou sua queixa em maio de 1952 perante o juiz. Isso deu ao Grupo Nicolici o direito não apenas de usar o nome "Movimento Adventista de Reforma Adventista do Sétimo Dia" (IASD-MR), mas também de manter a sede da Associação Geral em Sacramento.

O grupo Kozel era, portanto, sem nome. O termo "Sociedade Missionária Internacional dos Adventistas do Sétimo Dia, Movimento de Reforma", que era usado desde 1921, havia sido garantido pelo Grupo Dörschler-Welp nos EUA, que se separou da Associação Geral em 1934. Embora esse grupo tenha lutado violentamente contra a Associação Geral de Adventistas da Reforma e causado divisões entre eles, Carlos Kozel concordou com esse grupo em junho de 1952 para obter um nome novamente. Otto Welp sen. foi admitido no Comitê da Associação Geral como membro honorário e Arthur W. Dörschler como membro pleno. Desde então, o grupo Kozel é conhecido como "Sociedade Missionária Internacional dos Adventistas do Sétimo Dia, Movimento de Reforma".

Carlos Kozel, no entanto, renunciou ao cargo de presidente da Associação Geral porque tinha uma reputação negativa com os reformistas da reforma devido aos constantes ataques de Dimitru Nicolici. Ernst Stark (Dinamarca - líder sindical na Escandinávia) foi eleito entre 1952-1956 como o presidente provisório da Associação Geral da Sociedade Missionária Internacional.¹³⁸

5.2.11 Tentativas fracassadas de chegar a acordo

Ambos os grupos da Reforma se referiram aos "princípios da fé", que foram decididos em 1925 durante a assembleia geral dos reformistas do Conferência Geral em Gotha/Alemanha, para que os ensinamentos representados pela Sociedade Missionária Internacional dos Adventistas do Sétimo Dia Movimento de Reforma e pela Igreja Adventista do Sétimo Dia Movimento de Reforma fossem realmente idênticos. Então surgiu a pergunta: por que não somos um movimento de reforma novamente? Em 1959, Dimitru Nicolici se tornou o presidente da Conferência Geral e em 1961 também o primeiro vice-presidente da Conferência Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia Movimento de Reforma.

¹³⁷ "A grande e mundial divisão em 1951 pôs fim ao sucesso anterior do movimento da Reforma. O tempo, o trabalho e os meios foram usados principalmente para a guerra mútua entre irmãos." (Albert Müller, História da Igreja dos Adventistas do Sétimo Dia, Movimento de Reforma', op. Cit., Página 5.)

"Sempre que um grupo ganhava novos membros, os líderes do outro grupo apareciam rapidamente e tentavam roubar os novos membros." (Wilfried J. Kramer, The Origin and History, da Igreja Adventista do sétimo dia da Reforma, manuscrito não publicado 1975, Página 14.)

¹³⁸ Ata do Comitê da Sociedade Missionária Internacional dos Adventistas do Sétimo Dia Movimento de Reforma de 6 de maio de 1952 em Sacramento / EUA e carta de Carlos Kozel e Albert Müller a Ernst Stark de 12 de maio de 1952.

Em 1959, Dimitru Nicolici foi substituído como presidente da Associação Geral e em 1961 como o primeiro vice-presidente da Associação Geral Igreja Adventista do Sétimo Dia Movimento de Reforma o que levou a fortes tensões dentro dela. Mas, isso tornou possível entrar em contato com a Sociedade Missionária Internacional dos Adventistas do Sétimo Dia Movimento de Reforma. Durante a Assembleia Geral da Conferência Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia Movimento de Reforma 1967 em São Paulo/Brasil, este grupo de Reformas estava pronto para aceitar Sigmund Gutknecht,¹³⁹ Presidente da Conferência Geral da Sociedade Missionária Internacional, como Presidente conjunto da Conferência Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia Movimento de Reforma, para que o movimento da Reforma pudesse se unir. Mas isso falhou porque a Sociedade Missionária Internacional não aceitou a oferta¹⁴⁰. Ela temia que o outro grupo, que era um pouco maior em número, fosse infiltrado pela reunificação. De 1991 a 1993, houve outra tentativa de alcançar a unidade, mas novamente sem sucesso.

Cada uma dessas duas comunidades se vê como o único movimento de Reforma verdadeiro e legítimo entre os adventistas.¹⁴¹ A Igreja Adventista do Sétimo Dia Movimento de Reforma afirma ser mais fiel aos princípios do que o Sociedade Missionária Internacional dos Adventistas do Sétimo Dia. A qual, se refere ao Movimento de Reforma como um grupo de "fanáticos" e "Rebeldes". Por outro lado, a Sociedade Missionária Internacional é "morna" do ponto de vista do Movimento de Reforma.¹⁴²

¹³⁹ Gutknecht não assinou a exclusão de D. Nicolici e seus seguidores em 22 de maio de 1951. (Consulte o Boletim da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia Movimento de Reforma nº 2, página 10.)

¹⁴⁰ O Fato é que por trás dessa recusa existe uma história narrada por Almir Azevedo Ex. membro do Movimento de Reforma que a justifica grandemente. Estavam os dois movimentos em negociação para unificarem-se contra a igreja grande quando, durante o ano de 1967 em um encontro em Guaxupé, Minas Gerais com Alfons Balbach (na época Alfonsas Balbachas), Almir o desafiou dizendo saber de um livro negro que contava todos os erros reformistas e que por ser proibido não seria vendido nem por meio milhão de cruzeiros, pegando-o pela palavra Balbach fez o desafio: São meio milhão de cruzeiros, rapaz; QHINHENTOS MIL! Você vai comprar? Almir insistiu para que lhe vendesse por menos, mas ele foi sumário: QUINHENTOS MIL! Ali mesmo fizeram um contrato verbal e Almir ao pagar exigiu um recibo. Além do recibo uma carta existe que dá conta do compromisso dele com Almir disponibilizando o livro para que ele o apanhe. Como o livro relata coisas que embora afete a ambos os grupos a reforma de Kozel seria mais afetada a negociação ficou imediatamente abalada. Uma reunião urgente teve lugar em São Paulo. Dirigentes de ambas as reformas estão ali. Balbach estava em apuros. Em sotaque espanhol alguém lhe dirige a palavra: Vendeste o livro para o Almir? Vendi foi a resposta. Traidor! Devias ser expulso da igreja! Que fizeste com o dinheiro? Vou dar para construir uma igreja... – Será uma igreja maldita! Fica com o dinheiro para tua perdição, miserável! Balbach chegou a oferecer um milhão para comprar de volta o livro. Mas Almir disse que nem por dois milhões o devolveria. Por esta razão as negociações não puderam prosseguir. Ver introdução feita por Almir Azevedo ao “livro do pecado” comprado por ele de Balbach p. 12,13. Parte do relato foi feito verbalmente por Almir Azevedo ao tradutor em Belford Roxo - RJ em 2011.

¹⁴¹ É por isso que existem dois movimentos de reforma hoje, e cada um deles afirma ser o original. ”(Helmut H. Kramer, Movimento de Reforma Adventista do Sétimo Dia (Reforma Alemã), Reforma da Alemanha), Washington DC, ed. Adventistas de um dia de 1988, página 23.)

Helmut H. Kramer cresceu em uma família de defensores da reforma e é pregador da Sociedade Missionária Internacional (grupo Kozel) nos EUA desde 1963. Em 1977, ele se tornou presidente da União da Sociedade Missionária Internacional dos Estados Unidos. Em 1978, ele também foi eleito presidente da divisão norte-americana da Sociedade Missionária Internacional. Como presidente da divisão, ele também foi membro do Comitê da Associação Geral da Sociedade Missionária Internacional. Por causa de suas críticas ao movimento da Reforma, Kramer teve que renunciar ao cargo de presidente da divisão norte-americana. Mais tarde, ele não foi mais eleito Presidente da União Americana. Em 1983, Kramer deixou a Sociedade Missionária Internacional e ingressou na Igreja do Movimento de Reforma Adventista do Sétimo Dia nos Estados Unidos.

¹⁴² Os dois grupos da Reforma não apenas se distanciam da Igreja Livre dos ASD, mas também coordenam mutuamente seu direito de existir.

Em contraste com o artigo de Gustavo Castellanos, o site da Sociedade Missionária Internacional menciona a divisão de 1951: “Em 1951, um grupo de defensores da reforma se separou da Sociedade Internacional de Missões. Hoje, o movimento da Reforma é dividido em duas organizações independentes que têm quase o mesmo nome: A Sociedade

5.2.12 Dois Movimentos de Reformas adventistas da União Alemã.

Devido à divisão mundial do Movimento de Reforma, passou a haver dois Movimentos de Reforma adventistas da União Alemã desde 1951:

- Sociedade Missionária Internacional dos Adventistas do Sétimo Dia, Movimento de Reforma - União Alemã, Mosbach / Baden e Belm perto de Osnabrück. Inclui as associações do norte, leste e sul da Alemanha, bem como a Áustria e a Polônia. Na Alemanha, existem cerca de 350 membros¹⁴³ em 23 congregações. Existem 3 igrejas na Áustria e na Polônia.
- Igreja Adventista do Sétimo Dia, Movimento de Reforma - União Alemã, Flörsheim am Main, localizada entre Frankfurt / Main e Mainz. A União compreende as associações do norte e do sul da Alemanha, com um total de 205 membros¹⁴⁴ em 6 Igrejas.

5.2.13 Igreja Adventista do Sétimo Dia – Movimento de Reforma maior que A Sociedade Missionária Internacional dos Adventistas do Sétimo Dia – Movimento de Reforma, no mundo

5.2.1.3.1 A Sociedade Missionária Internacional dos Adventistas do Sétimo Dia – Movimento de Reforma

Missionária Internacional dos Adventistas do Sétimo Dia, o movimento da Reforma, que existe desde 1919, e a Igreja Adventista do Sétimo Dia, Movimento da Reforma, fundado em 1951.” (<https://www.reform-adventisten.net/gemeinde/ueber-uns/wer-sind-wir.html>, acesso: 10.01.2020.)

No entanto, a Sociedade Missionária Internacional não menciona em seu site que apesar de o nome original ser Sociedade Missionária Internacional a Assembleia Geral da Associação Geral em Gotha, em 1925, escolheu o nome " Igreja Adventista do Sétimo Dia, Movimento de Reforma" embora não o tenha registrado legalmente até 1949. (O registro não era possível por falta de uma propriedade por parte da Conferência Geral. Por isto, durante a reunião da Comissão da Conferência Geral realizada na sede da União Alemã, de 29 de junho a 4 de julho de 1927, ficou decidido que o nome *Sociedade Missionária Internacional* usado pela *União Alemã*, também seria usado para registro da Conferência Geral. Ver A. Balbach A História dos Adventistas do Sétimo Dia, Movimento de Reforma p. 143. O Estatuto que foi registrado foi elaborado, e assinado por seus diversos representantes em Jsernhagen, 30 de junho de 1928 e registrado em Burgwedel, Prússia, em 11 de Janeiro de 1929) O Registro com o nome Igreja Adventista do Sétimo Dia Movimento de Reforma só foi feito em 1949 quando Associação Geral foi transferida para os Estados Unidos. Mesmo assim Nicolici vai batalhar pelo nome Sociedade Missionária Internacional. Mas como ele havia excluído os dois homens que detinham os documentos com os quais se registrou a União Americana com os documentos que possuíam da Sociedade Missionária Internacional. (Arthur W. Doerschler e Willi O. Welp) em uma reunião com Kozel e Nicolici entre os dias 1 a 6 de março de 1949 W. Doerschler e O. Welp decidiram que não lhes dariam os documentos (Ver Exame dos documentos do Grupo de Nicolici, p. 5), e isto forçou Nicolici a registrar a Conferência Geral com o nome nunca registrado antes, somente votado e usado na capa dos Princípios de fé de 1925. A Sociedade Missionária Internacional e a Igreja Adventista do Sétimo Dia, Movimento da Reforma têm opiniões diferentes sobre quem se separou de quem.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia, Movimento da Reforma não menciona a divisão de 1951 ou a existência da Sociedade Missionária Internacional em seu site. (Consulte <http://www.sta-ref.de/ueber-uns/geschichte-der-sta-ref/>, acesso: 10.01.2020.)

¹⁴³ Anúncio da agência APD 155/2014, de 23 de maio de 2014, Estação central de imprensa da Alemanha.

¹⁴⁴ *Observador da Verdade*, edição especial, 23ª SESSÃO DA CONFERÊNCIA GERAL 2019, p. 11.

A Conferência Geral da Sociedade Missionária Internacional está localizada em Cedartown, Geórgia / EUA, e possui 33.663 membros¹⁴⁵ em 135 países¹⁴⁶ em todo o mundo. Os membros são distribuídos da seguinte forma:

✓ Divisão Africana	13,871 membros ¹⁴⁷
✓ Divisão Asiática	2.692 membros ¹⁴⁸
✓ Divisão Europeia	1.443 membros ¹⁴⁹
✓ Divisão da América Latina	14.583 membros ¹⁵⁰
✓ Divisão Oceânica (Austrália, etc.)	333 membros ¹⁵¹
✓ Outros	741 membros

5.2.1.3.2 Igreja Adventista do Sétimo Dia – Movimento de Reforma

A Conferência Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia – Movimento de Reforma está sediada em Roanoke, Virgínia, EUA. Possui 42.285 membros¹⁵² em 127 países¹⁵³ em todo o mundo. Os membros são distribuídos da seguinte forma:

✓ África: região sul	6.411 membros ¹⁵⁴
✓ África: região norte	4.714 membros ¹⁵⁵
✓ Ásia	2.478 membros ¹⁵⁶
✓ América Central	3.049 membros ¹⁵⁷
✓ Eurásia	1.890 membros ¹⁵⁸
✓ Europa	3.898 membros ¹⁵⁹
✓ América do Norte	1.009 membros ¹⁶⁰
✓ Região do Pacífico	3.455 membros ¹⁶¹
✓ América do Sul	15.381 membros ¹⁶²

5.2.1.3.2 Para comparação: Igreja Adventista do Sétimo Dia

¹⁴⁵ *Der Sabbatwächter*, 2/2018, p. 7.

¹⁴⁶ *Ibid.*, p. 8.

¹⁴⁷ *Ibid.*, p. 10.

¹⁴⁸ *Ibid.*, p. 11.

¹⁴⁹ *Ibid.*, p. 12.

¹⁵⁰ *Ibid.*, p. 13.

¹⁵¹ *Ibid.*, p. 14.

¹⁵² *Observador da Verdade*, edição especial, 23ª SESSÃO DA CONFERÊNCIA GERAL 2019, p.12

¹⁵³ *Ibid.*, p. 8.

¹⁵⁴ *Ibid.*, p. 9.

¹⁵⁵ *Ibid.*

¹⁵⁶ *Ibid.*, p. 10.

¹⁵⁷ *Ibid.*

¹⁵⁸ *Ibid.*

¹⁵⁹ *Ibid.*, p. 11.

¹⁶⁰ *Ibid.*

¹⁶¹ *Ibid.*

¹⁶² *Ibid.*, p. 12.

Em 31 de dezembro de 1919, ano em que a União Alemã dos Adventistas da Reforma foi fundada, a Igreja Adventista do Sétimo Dia tinha 178.239 membros em todo o mundo, incluindo 14.789 na Alemanha.¹⁶³

Em 31 de dezembro de 2018, a Igreja Adventista do Sétimo Dia tinha 21.414.779 membros¹⁶⁴ em todo o mundo, incluindo 34.792 membros¹⁶⁵ na Alemanha.

Hoje existem mais ex-reformistas na Alemanha que pertencem à Igreja Adventista do Sétimo Dia do que há nos dois grupos de reforma na Alemanha.¹⁶⁶

¹⁶³ 57º Relatório Estatístico Anual de 31 de dezembro de 1919, p. 3.

¹⁶⁴ Relatório Anual Estatístico de 2019, página 19.

¹⁶⁵ Anúncio da agência APD 57/2019 de 03.03.2019, central de imprensa da Alemanha.

¹⁶⁶ “Um grande número daqueles adventistas que pertenceram ao ‘Movimento da Reforma’ se uniu desde então à Igreja Adventista do sétimo dia. Isso inclui pessoas que presidiram a conferência geral, mas também pregadores, outros funcionários e membros.” (“... Para que sejam todos um”, op. Cit., Página 5.)

Desde a fundação da União Alemã dos Adventistas da Reforma, em 1919, houve 15 presidentes da União Alemã da Sociedade Missionária Internacional. Cinco deles aderiram à Igreja Adventista do Sétimo Dia: Wilhelm Richter, Albert Müller, Ernst Stark, Hans Fleschutz e Hans Klos. Klos foi presidente da União entre 1994-1996 e 1998-2000. Ingressou na Igreja Adventista do Sétimo Dia em 2000.

CAPÍTULO 6

6. Comentário

Gustavo Castellanos termina seu artigo com uma citação de Ellen G. White:

“Ao ver o que Deus tem realizado, encho-me de admiração e de confiança na liderança de Cristo. Nada temos a temer quanto ao futuro, a menos que esqueçamos a maneira em que o Senhor nos tem guiado, e Seu ensino em nossa história passada.¹⁶⁷ — *Life Sketches of Ellen G. White*, 196 (1915).”

Há cem anos, a União Alemã do Adventistas do Sétimo Dia - Movimento de Reforma existe, portanto, olhar para trás faz todo sentido. No entanto, só podemos aprender as lições certas da história se formos honestos sobre eventos desagradáveis em nossa própria história. Infelizmente, esse não é o caso no artigo de Gustavo Castellanos. Ele pinta uma bela figura dos "fiéis" nos últimos cem anos, escondendo tudo o que possa perturbar essa imagem. Mas isso não faz com que fatos desagradáveis desapareçam e a imagem resultante da falsificação portanto, irreal se torne real.

Ainda hoje, a **Sociedade Missionária Internacional** se considera “o remanescente fiel ou profetizado de Apocalipse 12:17; 14.12 e 3.14-22, que Deus usará no final de seu trabalho para entregar a mensagem final de advertência ao mundo”.¹⁶⁸ Segue-se que a Igreja Adventista do Sétimo Dia "se afastou" da verdade bíblica ou se tornou "infiel" a ela.

A **Igreja Adventista do Sétimo Dia – Movimento de Reforma** é ainda mais radical ao rejeitar a Igreja Adventista do Sétimo Dia. No livro *A História do Movimento Adventista da Reforma*, Alfons Balbach¹⁶⁹ acusa a Igreja Adventista do Sétimo Dia de dez erros: 1. Os princípios não são mais levados tão a sério; 2. Adaptação ao mundo; 3. Os pecados que se tornam conhecidos são tolerados; 4. O Espírito de Deus é resistido. 5. A arca salvadora se afastou da Igreja Adventista do Sétimo Dia, 6. A Igreja Adventista do Sétimo Dia é um navio que flutua à deriva no mar, 7. É uma igreja sem a luz de Deus. 8. Retorna finalmente para o Egito, 9. Caiu, o trigo ainda precisa ser sacudido, 10. Não tem mais a proteção de Deus. Na sua opinião, o oposto se aplica à Igreja Adventista do Sétimo Dia – Movimento de Reforma.

Assim como a Sociedade Missionária Internacional, a Igreja Adventista do Sétimo Dia Movimento de Reforma considera que apenas ela "é responsável por anunciar a última mensagem em alta voz ('O alto Clamor')".¹⁷⁰

¹⁶⁷ *Life and work*, op. Cit., p. 224. Gustavo Castellanos cita sua edição posterior do livro de Ellen G. White com um número de página diferente. Em português ver *Testemunhos Seletos Vol 3*. p. 315

¹⁶⁸ *Princípios de fé da Conferência Geral da Sociedade Missionária Internacional de 1995*, seção 31 "O alto clamor e o anjo de Apocalipse 18", Mosbach / Baden, página 41.

¹⁶⁹ Ed. da Igreja Adventista do Sétimo Dia - Movimento de Reforma, Roanoke, Virgínia / EUA, 1999, Capítulo 49 "Duas Instituições Adventistas Distintas", p. 634-645. Na edição brasileira p. 649.

¹⁷⁰ *Crenças cristãs fundamentais do adventista do sétimo dia movimento de reforma*, capítulo XII "Aquele outro anjo", 1ª edição tradução de Danielle R. de O. F. Dias, EMVP. São Paulo, SP, 2006, página 71.

Ambos os grupos de reforma gostam de ressaltar a complacência e a mornidão da igreja de Laodicéia (Apocalipse 3:14ss.), a igreja Adventista do Sétimo Dia. Em vez disso, eles acreditam que são os defensores da reforma que, de acordo com Apocalipse 3:18, vestiram as "roupas brancas" e receberam a "colírio para os olhos" porque, diferentemente da Igreja Adventista do Sétimo Dia, eles não aceitaram a mensagem da Assembleia Geral da Associação Geral em Minneapolis/EUA. Em 1888 "Cristo nossa justiça". Eles, portanto, se consideram os "vencedores" (Apocalipse 3:21) que abriram a "porta" para Jesus (Apocalipse 3:20). Entretanto, também existem artigos nas revistas comunitárias dos adventistas da reforma que alertam sobre complacência e mornidão em suas próprias fileiras. A realidade a alcançou.

Ambos os grupos da Reforma ainda afirmam que seu movimento foi iniciado por Deus em 1914 (!) quando se disse que a "apostasia" teológica da igreja da Adventista do Sétimo Dia atingiu o pico. Isso também está ligado à pretensão de suceder à Igreja Adventista do Sétimo Dia, a fim de cumprir a missão mundial de Jesus. Mas isso foi e é uma superestimação de si mesmo, porque, mesmo após 100 anos de existência, o pequeno movimento da Reforma, dividido e mutuamente oposto, tem pouco poder missionário. Quase não está representado em muitos países e, onde existe, é quase desconhecida pela população. Até hoje, não há sinal de uma mensagem de advertência proclamada com um "alto clamor" que ilumina a terra (Apocalipse 18: 1).

Na perspectiva de hoje, a existência do movimento da Reforma é anacrônica, porque a Igreja Adventista do Sétimo Dia há muito tempo admitiu seu fracasso na Primeira Guerra Mundial e pediu desculpas a ambos os grupos de reformistas. A Igreja Adventista do Sétimo Dia está pronta para a reconciliação.

As crenças da Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia mostram claramente que há muito acordo com os reformistas¹⁷¹ e que há apenas alguns pontos a serem discutidos porque as opiniões diferem. Portanto, é hora de seguir o conselho de Ellen G. White: "*Que os fiéis prestem atenção à voz do anjo, que diz à igreja: 'Uni-vos'. Sua força está na unidade.*"¹⁷² Dadas às muitas pessoas que ainda não conhecem a mensagem do evangelho, seria melhor pregar a mensagem do Advento juntos, em vez de desperdiçar força para trabalhar uma contra a outra.

Gartow, 2 de fevereiro de 2010

¹⁷¹ Há ainda mais acordo entre a Sociedade Missionária Internacional e a Igreja Adventista do Sétimo Dia Movimento de Reforma. Albert Müller escreveu: "O trabalho principal desde 1951 tem sido as duas partes lutarem entre si, caçar almas em suas próprias fileiras. Esforços para reconciliação e unificação têm sido feitos com frequência, mas não tiveram êxito. Embora ambas as partes tenham os mesmos "princípios de fé" e os reconheçam, a paz é algo estranho para eles." (A Igreja, fundamento da verdade, op. Cit., Página 20.)

¹⁷² A Igreja Remanescente, Mountain View: Pacific Press, 1952, página 46.